



am

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO LXXXVIII — Nº 9
SETEMBRO 1986 — Cr\$ 4,50

**TAMBÉM HOJE
DEUS NOS FALA**

**AS IGREJAS NA
SITUAÇÃO ATUAL DA
ÁFRICA DO SUL**

**QUANDO A
OCUPAÇÃO É
LEGÍTIMA**

**AO IRMÃO
FRANCISCO DE
ASSIS**



A paz que se faz

Hilário Cristofolini

Deus:
Disseram-nos que nos preparássemos para a guerra se quiséssemos a paz...
E nós nos preparamos.
Só vós sabeis, Deus, as fortunas que gastamos na fabricação de armas!
E vieram as guerras.
Só vós sabeis quantas bombas explodimos!
E cadê a paz que queríamos?!
Assustam-nos agora as armas que construímos.
Matam-nos de medo as bombas que fabricamos para matar.
E o choro, o sofrimento,
o desespero de todos os que nossas armas mataram, matam agora nossa paz.
Deus:
Fazei, então, que entendamos que não é na preparação da guerra que se encontra a paz que buscamos, mas no caminho da justiça.
Dai-nos a coragem de gastar as fortunas que ainda

temos na criação duma sociedade mais justa e igualitária, onde os homens possam viver dignamente como irmãos.
Dai-nos a força de gastar nossas forças, de enrouquecer nossas vozes, de cansar nossas mãos, de gastar a nós mesmos na luta pela justiça, pois agora sabemos que só ela nos devolverá a paz.
Desarmai-nos, ó Deus, também de nossas raivas para não fazermos justiça com nossas próprias mãos...
Senão tão logo nos vereis a rezar com a Bíblia na mão e na outra um gatilho apontando contra o irmão...
Dai-nos a paz. A paz que se faz na luta pela justiça e se fortalece na nossa capacidade de perdoar.
E perdoai-nos toda a vez que queremos a paz interior sem nos inquietar com a injustiça em nosso redor.
Dai-nos a vossa paz para que possamos ter paz para dar.

SUMÁRIO

- 4 • **A IGREJA NO MUNDO**
Fatos e acontecimentos na vida da Igreja.
- 6 • **CONSULTÓRIO POPULAR**
Questões de fé e de religião.
- 7 • **TAMBÉM HOJE DEUS NOS FALA**
Disponibilidade à voz de Deus.
- 8 • **O TERCEIRO LIVRO DA BÍBLIA**
Levítico, leis morais universais.
- 9 • **SÃO MATEUS**
Apóstolo e Evangelista.
- 10 • **AO IRMÃO POBRESINHO FRANCISCO DE ASSIS**
Humildade e caridade, características de Francisco.
- 11 • **JESUS DE NAZARÉ — O PRIMEIRO RELIGIOSO?**
Cristo não negou nenhuma das realidades boas da criação.
- 15 • **O CORPO DE CRISTO — IGREJA PLURAL**
A Igreja é o Corpo de Cristo.
- 17 • **CONSTITUINTE E IGREJA**
O cristão leigo tem a missão de contribuir para uma sociedade mais justa e fraterna.
- 19 • **IMPRENSA LIVRE, É SÓ ISSO?**
O direito de ser bem informado.
- 21 • **QUANDO A OCUPAÇÃO É LEGÍTIMA**
Todos têm direito a condições de vida digna.
- 23 • **AS IGREJAS NA SITUAÇÃO ATUAL DA ÁFRICA DO SUL**
- 27 • **MEU LAR, MINHA ALEGRIA**
A força silenciosa da oração.
- 29 • **LAMPEJOS PRIMAVERIS**
- 31 • **A PALAVRA DE DEUS NA LITURGIA EUCARÍSTICA**

FOTO DA CAPA:
Francisco Sacramento

EDITORIAL

Bíblia - fonte de vida

O mês de setembro tradicionalmente para os cristãos é o mês da Bíblia. Bíblia é coleção de "livros". Neles temos a fonte da vida da fé. Em nossa caminhada por esta vida todos queremos construir o bem, para isso necessitamos de fé no valor do bem e de ânimo e força para executá-lo.

A Bíblia é a descrição, à maneira humana, da aliança que Deus faz com seu povo. Ela é a história dos homens e também é o texto que relata esta história; história do permanente convite que Deus faz aos homens à participação de Sua intimidade, o Amor. Neste sentido a Bíblia é fonte da vida da fé. No texto que descreve a história encontramos a Palavra que nutre nossa vida para o Bem.

Sendo assim, a leitura da Bíblia, possibilita ao fiel saber qual é o alimento saudável para a vida dele. Se a leitura do Antigo Testamento, à primeira vista, é incompreensível, começemos pelo Novo. Lá, a vida de Jesus Cristo "fala a linguagem de Deus" (Jo 3,34) e dá a chave para a compreensão do Antigo.

Na confusão de valores propostos pela sociedade moderna, onde, não raro, o bem e o mal são de difícil percepção, a Bíblia se encaixa como Palavra de Vida que dá critérios divinos para discernir e optar.

Assim como as fontes d'água corrente agradam aos olhos e aos ouvidos mas têm seu principal valor no saciar a sede e no sustentar a vida, a Bíblia também contém agradáveis histórias da vitalidade procedente da aliança de Deus com seu povo no passado, mas tem seu principal valor por conter a mesma vitalidade no presente. Leia neste número: "Também hoje Deus nos fala"; "O terceiro livro da Bíblia" e "São Mateus, Apóstolo e Evangelista".

A Bíblia viva se encontra na pessoa de Jesus de Nazaré, fonte de vida para qualquer opção de testemunho de fé. Leia: "Jesus de Nazaré — o primeiro religioso?"; "O Corpo de Cristo — Igreja plural" e "Ao irmão pobresinho Francisco de Assis".

A vida recebida da Palavra divina não se esgota nas instituições, ela é útil e vital para toda a sociedade. Neste sentido a Igreja de Cristo deve ser sinal da vida de Deus que alimenta e purifica as leis que codificam os direitos e os deveres dos cidadãos e os critérios da sociedade sobre o correto e o errado, o justo e o injusto, a verdade e a mentira, o bem e o mal. Leia: "Constituinte e Igreja"; "Imprensa livre, é só isso?"; "As Igrejas na situação atual da África do Sul" e "Quando a ocupação é legítima".

Sem as fontes a vida definha e desaparece. Sem a Bíblia a vida não tem Vida.

P.C.G.

am
avemaria

□ AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob nº 221.689, no S.E.P.J.R., sob nº 50, no R.T.D., sob nº 67, e na DCDP do DFP, nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. □ Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3º e 4º andares. (Tel. (011) 66-2128 e 66-2129) Cx. P. 54.215 (CEP 01.227) - São Paulo, SP. □ Composição, Fotelito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda, Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01.226) - São Paulo. □ A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria. — A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinatura são feitas por banco e pelo correio. □ Preços: Número avulso Cz\$ 4,50 - Ass. Anual Cz\$ 45,00 - Ass. de Benfeitor Cz\$ 65,00.

Diretor de Redação: Cláudio Gregianin.

Colaboram neste número: Mauro Zequin Custódio, José Geraldo Vidigal de Carvalho, José Wanderley Dias, Brasília Biasoto, Antonio Joaquim Lagoa, José Cristo Rey Garcia Paredes, Geraldo Barboza de Carvalho, J.S., José Carlos Salvagni, Leonardo Boff, Lilia Azevedo, João Xerri, Maria do Carmo Fontenelle, André Carbonera, Carlos Antonio Pereira.

Arte e Produção: Pedro Ribeiro.

Revisão: Antonio Bonci.

Diretor Administrativo: Sérgio Ibanor Piva.

Circulação e Assinaturas: José Rodrigues de Almeida.

Representantes e Promotores: Geraldo Moreira, Joaquim Dias de Castro, José Montresor.

Publicidade: Cláudio Gregianin.

Editor Responsável: Cláudio Gregianin.

XIV Semana da Família

Realizar-se-á de 6 até 12 de outubro na Diocese de Santos a XIV Semana da Família que neste ano terá como slogan "A família e a constituinte".

O Brasil está mais doente

São Paulo (CIC) — Segundo uma pesquisa divulgada pela revista "Senhor", de 27.05.86, o Brasil de hoje é mais doente que o Brasil de anos atrás. Segundo a revista, este é o preço que pagamos pelo tipo de política adotado pelos governos militares. O mosquito que transmite a dengue, por exemplo, já existia há muito tempo, mas não foi combatido. Também outras doenças como a febre amarela e a malária, não foram sanadas com eficácia. Este problema segundo a revista, "agrava-se ainda mais com a progressiva concentração fundiária, estimulada pelos governos militares, que expulsa a população rural para as cidades, submetidas a um processo de favelização..."

Pastoral da Juventude

Brasília (CIC) — A Comissão Nacional da Pastoral da Juventude (CNPJ) está convidando todos os jovens do Brasil a promoverem em suas comunidades juntamente com todo o povo latino-americano o Ano de Memória aos Mártires da América Latina. A carta convite faz menção especial aos dias 11 e 12 de outubro, data em que se celebrará em Ribeirão Bonito, Mato Grosso, os dez anos da morte do Pe. João Bosco Burnier. Pe. João Bosco foi assassinado ao protestar contra a violência e a tortura na cadeia de Ribeirão Bonito, povoado do município de Barra do Garças. O soldado Ezy Feitosa foi o autor do crime no momento mesmo em que o padre protestava contra a violência dos soldados contra três mulheres presas.

Projeto Ecumênico de Leitura Bíblica

Salvador (CIC) — De 14 a 19 de abril, realizou-se em Salvador, Bahia, uma reunião da Rede Latino-Americana da Comissão da Participação das Igrejas no Desenvolvimento (CPID), do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Uma das resoluções foi estabelecer uma Coordenação Ecumênica de Estudos Bíblicos na América Latina. O projeto é uma proposta conjunta do CPID e do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI), para aprofundar e sistematizar com critérios científicos e populares o redescobrimto da Bíblia realizado pelas comunidades populares do continente. O principal objetivo da Rede é contribuir para uma participação libertadora e ecumênica das Igrejas no processo Latino-Americano de desenvolvimento, em solidariedade com os setores populares.

"Um povo alfabetizado é ingovernável"

Porto Príncipe (CIC) — A Igreja católica do Haiti acaba de lançar uma campanha nacional de alfabetização de adultos na esperança de superar a crassa ignorância em que a ditadura Duvalier manteve o povo. Recorde-se que há alguns anos um ministro haitiano afirmou que "um povo alfabetizado é ingovernável". Os adeptos do antigo regime vêm desencadeando uma série de calúnias contra a Igreja, chamando-a de marxista, e acusando os agentes pastorais de estarem a serviço do comunismo internacional.

Americanos publicarão texto sobre mulher

Washington (CIC) — A conferência Episcopal Norte-Americana publicará em 1988 um documento sobre o papel da mulher na Igreja. Para isso foi montada uma grande pes-

quisa. O documento deverá referir-se ao aborto, ao planejamento familiar e a alguns problemas de vida conjugal. Há já alguns anos os bispos norte-americanos começaram a escrever suas cartas pastorais depois de uma ampla difusão dos principais assuntos para serem previamente discutidos em todas as comunidades, podendo elas levar aos bispos suas preocupações e opiniões em torno do tema.

Ordenação episcopal

Paracatu (CIC) — O novo bispo de Paracatu é o Pe. Leonardo de Miranda Pereira. A sagração episcopal foi a 9 de agosto, em Guanhães. Tomará posse em 14 de setembro, substituindo dom José Cardoso Sobrinho, que foi designado para a arquidiocese de Olinda e Recife.

Comunicação social

Belo Horizonte (CIC) — De 15 a 21 de setembro próximo, o Setor de Comunicação Social da CNBB estará promovendo um curso para professores de Comunicação. O curso será ministrado na Verbo Filmes, em São Paulo.

Índios

Quito (CIC) — Segundo uma pesquisa realizada pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), a população indígena constitui 69% da população da Bolívia, 60% da Guatemala, 55% do Peru, 40% do Equador e 21% do México. No Brasil, Costa Rica, Argentina e Colômbia não chegam a 1%.

Bispos preocupados com a família cubana

Havana (CIC) — A Conferência Episcopal de Cuba, em sua recente carta pastoral, mostra-se profundamente preocupada com a crescente dissolução de famílias cubanas e com outros problemas sociais. O documento destaca a opção por uma Igreja

"evangelizadora, orante e encarnada" e propõe uma orientação futura para a Igreja de Cuba. Os bispos manifestaram sua preocupação com o alto índice de divórcios, com o aumento dos abortos, dos casamentos prematuros, da tendência ao "relativismo e ao naturalismo" em matéria sexual e de alcoolismo.

Padres mexicanos denunciam fraude eleitoral

Juarez (CIC) — Uma comissão de padres mexicanos divulgou no dia 13 de julho um documento denunciando a violação de urnas e outras irregularidades nas eleições estaduais de 6 de julho, que eles classificaram de "um pecado contra Deus e contra o povo". Os padres dizem que ouviram depoimentos de pessoas que participaram das fraudes. O documento exortou os mexicanos a se unirem em protestos pacíficos contra a fraude eleitoral e a participarem do Movimento Eleitoral Democrático (MED), uma coalizão com sede em Cuauhtemoc, formada por representantes do Partido de Ação Nacional (PAN), do Partido Socialista Unificado do México (PSUM), de grupos de igrejas da região e de lavradores. É de se ressaltar a atuação da Igreja no México, um país cuja Constituição proíbe os sacerdotes de votar.



SIMPÁTICA VOVÓ

A foto da simpática vovó, que saiu na Revista AVE MARIA edição n.º 7, de julho de 1986 é de autoria de Francisco Sacramento.

Desapropriação de terras em Porto Alegre

Porto Alegre (CIC) — O Governo Federal, no último dia 23 de junho, desapropriou 37 áreas da terra. Ao todo foram 257.135 hectares, que irão beneficiar a 9.478 famílias. Destas áreas desapropriadas duas são do Rio Grande do Sul. A Granja Seival, Cruz Alta, com 1.283 ha e a fazenda Ramada, com 2.313 ha. Neste mesmo tempo foi também feito um acordo entre a Procuradoria Geral do Estado e o proprietário da Fazenda Anoni, fazenda ocupada pelos Sem-Terra desde outubro de 1985, onde em 30 dias o INCRA terá a posse dessa área. Com essas três desapropriações mais a fazenda São Pedro, em Guaíba, que foi desapropriada, mas contestada na justiça, teria um total de 15 mil ha para assentamento de famílias de colonos. Os colonos no entanto querem a desapropriação de 32 mil ha.

Família é tema de encontro

Caratinga (CIC) — Para estudar "A família e seus problemas", a diocese de Caratinga, Minas Gerais, se reuniu na XVII Assembléia Diocesana de Pastoral. O encontro se prolongou de 30 de junho a 3 de julho e, decidiu: enviar cartas para os constituintes, exigindo leis que defendam o direito da Família; integrar mais a Família nas CEBs; promover cursos e encontros para casais e famílias. Participaram 40 sacerdotes, 14 religiosos, 54 leigos e 5 seminaristas.

Aumenta número de mortos na África do Sul

Johanesburgo (CIC) — Segundo informações do Governo da África do Sul, do dia 16 de julho, mais 17 negros foram mortos em conflitos registrados nas cidades de Kwandebele e Soweto. Com isso já somam 174 o total de vítimas desde a decretação do

estado de emergência, em 12 de junho passado. Além dos 12 mortos em Kwandebele, os outros 5 foram mortos a tiros em Soweto, quando as forças de segurança dispersaram uma multidão de umas duas mil pessoas, em sua maioria mulheres e crianças. A manifestação foi em protesto contra a ameaça das autoridades de expulsar de suas casas (construídas pelo governo) milhares de famílias que se uniram à campanha de desobediência civil promovida pelos movimentos contra a discriminação racial.

Muitos refugiados e mortos nos seis anos de guerra

San Salvador (CIC) — Segundo recentes dados divulgados por entidades humanitárias, nos últimos seis anos de guerra civil em El Salvador, um milhão e seiscentas mil pessoas foram deslocadas de suas regiões de origem, 60 mil desapareceram e 800 prisioneiros políticos estão nas penitenciárias de Mariona e Ilopango. Por causa da guerra e da política governamental a situação econômica do país é desoladora: mais de 80% da renda nacional está concentrada em mãos de 20% da população, enquanto que 70% dos salvadorenses não têm o suficiente para responder às suas necessidades básicas. Morrem, em El Salvador, 45 crianças em mil e a expectativa de vida é de 45 anos.

Seringueiros expulsos de suas terras

Porto Velho (CIC) — Durante o seminário "A década da destruição", realizado de 10 a 12 de junho em Porto Velho, Jaime da Silva Araújo, presidente do Conselho Nacional de Seringueiros da Amazônia, lembrou que cerca de 20 mil seringueiros foram expulsos de suas regiões de produção. Estão agora morando na Bolívia em péssimas condições de vida. Para Jaime,

os seringueiros foram obrigados a sair por causa dos desmatamentos praticados por madeiras e empresas agrícolas. Citou o grupo Bordon como causador de grandes prejuízos para os seringueiros. Este Conselho Nacional dos seringueiros da Amazônia nasceu em março e seu principal objetivo é a criação de reservas extrativas. Até o final do ano pretende mapear a situação das áreas dos seringueiros de todo país.

Frentes de expansão geram conflitos

Brasília (CIC) — Segundo um artigo publicado no "Porantim", publicação do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), com sede em Brasília, de julho de 1986, na região que compreende o Sudeste do Pará, Goiás e Leste do Mato Grosso, vivem atualmente cerca de 15 mil índios, pertencentes a 25 diferentes povos. Segundo o jornal, esta região tem sido centro de vários conflitos, pois é foco de uma política governamental desenvolvimentista que em nada respeita os índios. A frente extrativa, que se deu através do curso dos rios, a construção da rodovia Belém-Brasília na década de 60, as migrações e os projetos de hidroelétricas gigantescas trouxeram muitas doenças desconhecidas aos índios e também a prática de massacres. Tudo isso veio contribuir para a diminuição da população indígena, além de criar muitos outros problemas.

Dom Angelelli não morreu por acidente

Buenos Aires (CIC) — Inquérito oficial dá conta de que a morte do bispo Eduardo Angelelli, ocorrida em agosto de 1976, não foi por acidente automobilístico, como divulgou o então vigente regime militar, e sim por "homicídio friamente premeditado". Dom Eduardo estava vinculado ao Movimento de Sacerdotes para o Terceiro Mundo e vinha sendo alvo de fortes ataques do regime, que considerava aque-

le setor da Igreja Católica participante da "subversão esquerdista".

Índio pede que o Papa denuncie perseguições

Bogotá (CIC) — Durante sua viagem à Colômbia o papa João Paulo II no dia 4 de julho manifestou irritação quando organizadores de sua viagem à cidade de Popayán interromperam o discurso de um representante da comunidade indígena, que denunciava as perseguições e assassinatos cometidos contra sua gente por latifundiários e autoridades da região. O Papa ordenou que o discurso continuasse e prometeu que levaria "com toda atenção" a mensagem para o Vaticano. No pronunciamento, o índio Guilherme Tenório pediu ao Papa que denuncie à Comissão de Direitos Humanos da ONU o assassinato de dois sacerdotes identificados com a causa indígena e as perseguições sofridas pela comunidade. João Paulo II, por sua vez, convocou as comunidades indígenas a continuarem na luta por seus direitos, mas recomendou que o façam por meios pacíficos, evitando os sangrentos choques travados nos últimos anos.

Orações pela Ucrânia

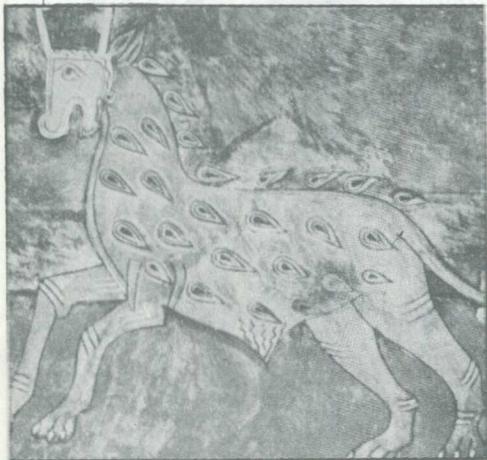
Kiev (CIC) — O Arcebispo da Igreja Católica Ucrâniana solicita que todos os católicos rezem pelo povo da Ucrânia, República Soviética, atingido pelo acidente nuclear de Chernobyl, já que a Igreja não tem permissão para ajudar os necessitados.

AVISO AOS ASSINANTES

Em breve o representante da Revista AVE MARIA, Jerônimo José de Farias estará visitando as seguintes cidades mineiras: Juiz de Fora, Santos Dumont, Ressaquinha, Barbacena, Carandaí, Conselheiro Lafaiete, Congonhas, Nova Lima, Raposos e Sabará.

CONSULTÓRIO POPULAR

- Aqui respondemos às perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Neste caso, é favor enviar selos para a resposta.
- Correspondência para: Equipe Consultório Popular — Cx. Postal 153 — CEP 80.000 Curitiba - PR



2.009

APOCALIPSE

Como a Igreja explica o Apocalipse se ele não é nada mais do que símbolos que podem ser interpretados de diversas maneiras dependendo de quem os lê? Como seria a luta entre o bem e o mal, se o que vejo no Apoc são multidões arrasadas por fogos e bichos criados de mistura de animais e outras armas? A luta dos anjos e a legião do mal não é descrita em nenhuma parte do Apoc de modo direto? Não seriam apenas escritos para amedrontar pessoas mais desprovidas de defesa e que se deixam levar pela religião? Não era isso o fanatismo?

(A. E. C. — Bambuí, MG)

— Quando você não pode “chamar o boi pelo nome” o que faz? Certamente dará a este “boi” um apelido, que desconheça, mas que aqueles com os quais você quer se comunicar saibam bem a quem se refere o apelido. Nas situações em que João Evangelista vivia não podia chamar “os bois” pelos nomes, “dai inventou todo aquele modo alegórico de falar, que já era de certo modo usual entre os cristãos e nos escritos vétero-testamentários.

Por isto, ser impossível a nós interpretar o Apoc sem antes descobriremos o texto. Sem penetrarmos na cultura e no momento histórico em que viveu o escritor do Apoc.

Por isto as Bíblias católicas trazem introduções aos livros e notas explicativas no pé da página. Recorrendo a estas explicações vemos que os atributos de Jesus são apresentados por meio de símbolos: sacerdócio (representado pela túnica longa, Ex 20,4; 29,5; Zc 3,4), realeza (cinto de ouro, 1Mc 10,39; 11,58), etc. Isto se refere aos versículos 13-16, cap. primeiro do Apoc. Seguindo esta linha vemos que a imagem do Dragão é o próprio Satanás (Apoc 12). Sendo a Besta à qual ele transmite o seu poder, o Império Romano. Disto tudo podemos concluir que não se pode interpretar o Apoc sem um conhecimento do significado dos símbolos, mesmo que os denominássemos, ficaria ainda a nós muita coisa por entender devido à especificidade do Apoc.

A luta entre o bem e o mal só se dá no nosso viver cotidiano. Pois é nele que se prova o amor de Deus: sendo-lhe fiel.

Uma última palavra, o Apoc nunca teve e nem terá a finalidade de nos amedrontar ou fantasiar. Mas ele exige de nós um colocar-se no contexto em que foi escrito, procurando descodificá-lo.

(Brasílio Biasoto, cmf)

2.010

COMBATE DA IGREJA

Por que a Igreja combate aqueles que não têm proteção da lei? Por que não combate a TV, revistas pornográficas e finalmente o Reverendo Moon? Não existem leis contra o aliciamento de jovens neste país?

(A. E. C. — Bambuí, MG)

— A Igreja, nunca teve o papel de combater a ninguém. Mas sim de

exercer o seu ministério de pregar o Reino de Deus, iniciado e realizado em Jesus Cristo e por Ele enviado. O único combate que Ela deve exercer, é o combate contra o mal, contra toda a expolição da dignidade humana. Neste combate específico da Igreja ela atinge pessoas e estruturas. Pessoas e estruturas que marginalizam outras pessoas. No exercício de pregar o Reino de Deus ela se “serve” especialmente da graça de Deus, do testemunho das pessoas dedicadas a Ele, e das estruturas criadas para este fim, a saber: a CNBB, dioceses, paróquias, etc.

Através da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) coloca a público as suas idéias a respeito daquilo em que a dignidade humana é lesada.

A respeito dos M.C. Social, a CNBB, no documento de nº 24, Coletânea-82, na pp. 30-31, diz o seguinte:

“Estamos vivendo um momento de explosão descontrolada de reotrotismo, através do cinema, da televisão, dos espetáculos, das canções e das revistas. Enquanto a verdadeira arte procura formas de sobreviver, essas produções de baixo valor artístico e cultural encontram apoio econômico e força de divulgação e só servem para perverter os instintos humanos. O contexto do verdadeiro amor humano é quase sempre deixado de lado, explorando-se o sexo como objeto de consumo. Surge daí a denúncia dos pastores, de que o verdadeiro amor humano “vem sendo sistematicamente desfigurado pela ganância dos exploradores dos vícios dos indivíduos e da sociedade”, e chamam a atenção das famílias, escolas e comunidades, na busca concreta da formação de uma consciência crítica preparada para enfrentar os desafios do jogo e da pornografia que acarretam graves prejuízos, particularmente para a juventude”. (Para o aprofundamento pode ler o decreto do Concílio Vaticano II sobre os Meios de Comunicação Social. •

(Brasílio Biasoto, cmf)

Também hoje Deus nos fala

Mauro Zequim Custódio

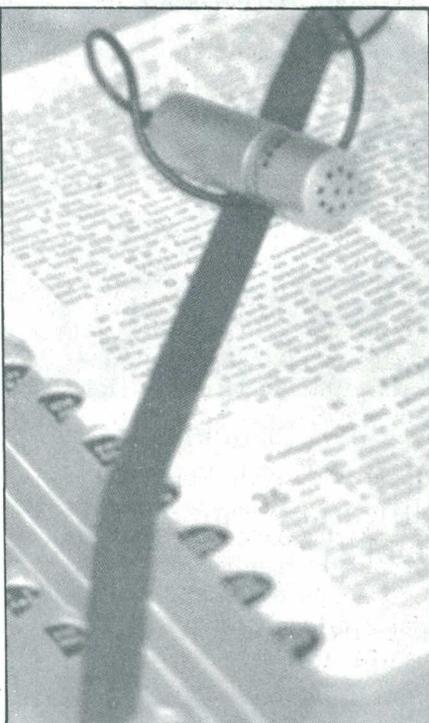
A Deus interessa que estejamos disponíveis à sua voz e à sua vontade.

Ninguém pode negar que vivemos hoje a loucura da multiplicação das palavras, do excesso de ruídos infernais, das propagandas abusivas. Parece não haver mais espaço para o silêncio e a calma. Vivemos a era da comunicação e constatamos que o homem cada vez mais vai se tornando escravo da solidão. No emaranhado de tantas palavras produzidas o homem atual não tem com quem falar e nem quem se disponha a lhe ouvir. Vai ficando perdido e confuso.

Numa situação assim, intentamos uma pergunta: como fica a comunicação do homem com Deus? Nossa comunhão de vida com Deus é uma realidade dialógica: há uma Palavra e uma resposta. Deus, o Senhor, num excesso de seu amor, nos busca pela sua Palavra, e nós, homens, tentando ouvi-la, damos nossa pobre resposta, palavra frágil, transitória, mas que nos permite entrar em diálogo com Ele.

Nossa resposta, porém, supõe então, antes, a atitude de ouvir, escutar. A própria sabedoria vétero-testamentária nos lembra: "Nada respondas antes de ter ouvido" (Eclo 11,8). Já os profetas do passado condenavam em Israel a falta de atenção, a falta de escuta e o fechamento do coração ante a Palavra do Senhor. Condenavam, sobretudo, a atitude daqueles que supunham saber tudo e que, em seu orgulho, não dispunham o coração para saborear a "confidência divina".

Com muita insistência os profetas chegaram a dizer que o primeiro mandamento que Deus deu a seu povo, anterior ao amor, foi o de "mendigo" de nossa atenção: "Escuta, ó meu povo... possas tu me ouvir, ó Israel (Sl 80,9). E quanto mais Deus insistia, mais o povo se afastava, voltando-se aos ídolos que não tinham ouvidos para ouvir nem boca para falar. Diante dessa incapacidade de atenção até Jeremias acabou desanimado: "A quem falar? Quem



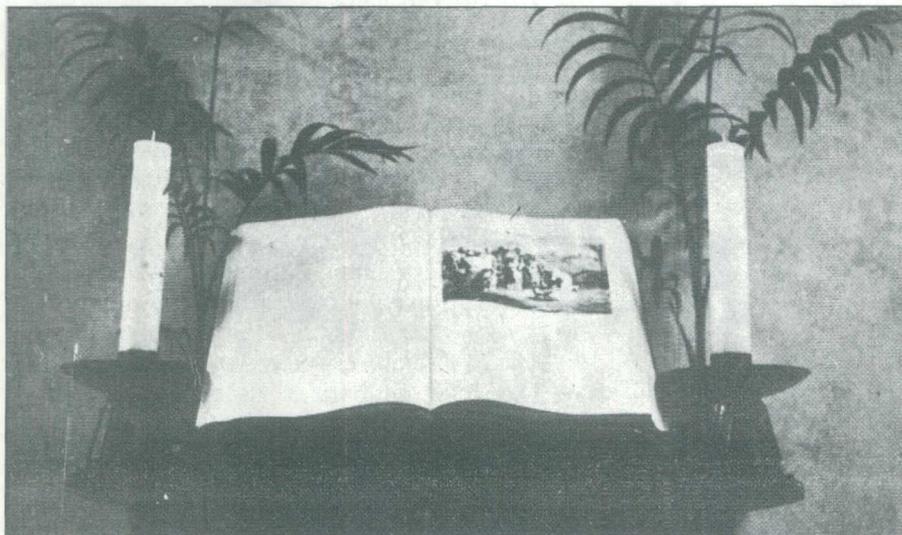
tomar por testemunha para que me escutem? Estão seus ouvidos incircuncisos e são incapazes de atenção. A Palavra do Senhor tornou-se-lhes objeto de tédio" (Jr 6,10). Nossa sorte, porém, é que Deus nunca se cansa. Seu amor por nós é fiel e persistente. Apesar de nossa agitação e de estarmos um pouco perdidos no burburinho da vida, o Senhor persiste em nos comunicar sua Palavra de salvação e de vida. Como o profeta do Senhor, sentimos que a "cada manhã ele desperta os nossos ouvidos para que escutemos como discípulos" (Is 50,4). A cada dia o Senhor nos "desperta", Ele nos "acorda" com toda a amabilidade de seu coração, para que saíamos do sono das trevas para a escuta atenta e fiel de sua Palavra. A cada manhã, com seu "Bom dia" Ele nos aguarda receptíveis, abertos, "ouvintes". Como o Salmista devemos responder: "Senhor, tu me abriste os ouvidos, então, eis que venho..." (Sl 39,7).

Ontem, como hoje, Deus nos fala. A Ele não interessa nossos sacrifícios, velas, flores, promessas ou outros ritos vazios. O que lhe interessa é que estejamos disponíveis à sua voz e à sua vontade. Vale recordar aqui o pensamento de São Bernardo: "De-sejas ver, ouve; a audição é um degrau para a visão". Se quisermos contemplar o rosto de Deus, disponhamo-nos a ouvir com prontidão sua Palavra. E o importante é escutar e guardar a Palavra. Tendo ouvido a Palavra faz-se mister entender o seu conteúdo. Neste particular vale muito os ensinamentos da Igreja, legítima porta-voz e intérprete da Palavra divina. O terceiro tempo é "mudar de vida". Como Francisco de Assis, interpelado pela Palavra de Jesus, devemos perguntar-lhe frequentemente: "Senhor, que quereis que eu faça?". E no íntimo de nosso coração a vontade divina será revelada. Basta que coloquemos os projetos de Deus em prática e nossa vida será totalmente transformada. Seremos então ouvintes atentos, disponíveis discípulos, confidentes do Senhor e arautos do seu Reino. Apesar da fragilidade de nossa resposta arregaçaremos as mangas e levaremos ao mundo o dinamismo do Evangelho que exige mudanças pessoais e estruturais, reformas sociais e políticas, a fim de que se instaure entre os homens o Reino de irmãos, justo, pacífico, fraterno e pleno de esperanças e utopias.

Neste tempo em que nos debruçamos com fé sobre a Palavra do Senhor, veneremo-La com carinho e peçamos a graça de possuir um coração ouvinte: sábio, simples e fraterno. Façamos da disponibilidade de Samuel uma norma de vida: "Fala, Senhor, o teu servo escuta" (1 Sm 3,10) e da entrega de Maria o protótipo de todas as nossas entregas: "Faça-se em mim segundo a tua Palavra" (Lc 1,38). Não nos esqueçamos que também hoje Deus nos fala... •

O terceiro livro da Bíblia

José Geraldo Vidigal de Carvalho



O livro do Levítico contém princípios morais universais que Cristo acentuaria e exemplificaria durante sua vida pública.

O Levítico, terceiro livro do Pentateuco, trata dos deveres dos levitas, mas contém mensagens atualíssimas.

O termo levita tem diversas significações no Antigo Testamento.

Antes de Moisés, as funções sagradas eram exercidas por todos aqueles que representavam os interesses da família. Os chefes de comunidade familiar ou de tribo deviam também tornar Deus favorável através das preces e dos sacrifícios, e expiar as faltas cometidas.

A lei mosaica estabeleceu um pessoal especial para o culto. Deus disse a Moisés: "Manda também vir junto de ti Aarão, teu irmão, com seus filhos do meio dos filhos de Israel, para que exerçam diante de mim as funções do sacerdócio..." (Ex 28,1). Deste modo, o sacerdócio propriamente dito foi confiado a Aarão e a seus descendentes masculinos. Os outros membros da tribo de Levi se tornaram ministros dos sacerdotes

para os assistir nas suas funções santas. Isto está registrado no Livro dos Números: "E o Senhor falou a Moisés, dizendo: Faze aproximar a tribo de Levi, e fá-la comparecer diante do sacerdote Aarão para o servirem, e estarem de vigia, e observarem tudo que diz respeito ao culto da multidão diante do tabernáculo do testemunho, e para guardarem os vasos do tabernáculo, servindo no seu ministério (Num 3,6). Os levitas passaram a ser propriedade do Senhor: "E apresentarás os levitas diante de Aarão e de seus filhos, e os sagrarás depois de os teres oferecido ao Senhor, e separá-los-ás do meio dos filhos de Israel, para que sejam meus" (Idem, v. 9).

Assim os ministros do santuário eram tirados da raça de Levi.

O emprego do termo levita, porém, é ambíguo. Com efeito, além de membros da tribo de Levi serem sacerdotes os quais serviram também no templo de Jerusalém, a expressão era aplicada, outros-

sim, aos sacerdotes, descendentes de Aarão.

De qualquer forma pela tradição posterior os que pertenciam à tribo de Levi ficaram indentificados com os levitas, aqueles que exerciam funções sacerdotais em Israel.

Levi foi o terceiro filho de Jacó e Lia (Gen 29,34). Com Simeão foi violento contra os raptos de sua irmã Dina (Gen 34). Jacó faz referência a este fato, e ao abençoar os doze filhos, assim se refere a Simeão e Levi: "Eu os dividirei em Jacó, e os espalharei em Israel (Gen 49,7).

Moisés, que pertencia à tribo de Levi, desta maneira se refere à mesma: "A tua perfeição e a tua doutrina (*ó Deus*) são (*confiadas*) ao teu homem santo, que tu provaste na tentação, e julgaste nas águas da contradição... Abençoa, ó Senhor, a sua fortaleza, e aceita as obras de suas mãos. Fere as costas dos seus inimigos, e não se levantem os que o aborrecem" (Deut 33,8.11). Trata-se, realmente, de uma tribo sacerdotal.

O livro denominado do Levítico contém as leis que orientam o sacrifício: capítulos 1-7; a instalação do sacerdócio aarônico: 8-10; leis de pureza e impureza: (11-15); ritual do dia da expiação: 16; código de santidade: 17-26; oferendas votivas e dízimos: 27.

A leitura do Levítico oferece elementos para se entender a teologia da expiação expressa no Novo Testamento.

Merece especial atenção a lei de santidade. As palavras divinas que sintetizam dez capítulos são estas: "Sede santos, porque Eu, Javé vosso Deus, sou santo" (19,2). Mais tarde Cristo daria esta ordem: "Sede perfeitos como vosso Pai celeste é perfeito" (Mt 5,48).

São Mateus, Apóstolo e Evangelista

Coronel Lagoa



*Mateus seguiu
a Cristo sem pestanejar.*

A elevação ética e a espiritualidade desta parte do Levítico é digna de nota. Eis alguns versículos do capítulo dezenove: “Cada um respeite seu pai e sua mãe” (3)... “Não furtareis. Não mentireis, e ninguém enganará o seu próximo. Não jurarás nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor. Não caluniarás o teu próximo, nem o oprimirás com violências. O salário do teu jornaleiro não ficará em teu poder até o dia seguinte” (11-14)... “Levanta-te diante de uma cabeça encanecida, e honra a pessoa do velho; e teme ao Senhor teu Deus” (32).

Para um contexto primitivo, o humanismo do Levítico é notável. É um modo de agir, além disto, que é preconizado sob uma base fundamentalmente religiosa, não meramente natural. O motivo é a santidade de Deus que supõe da parte do homem as sublimes atitudes que são prescritas.

Fica claro que Israel, o povo escolhido, deve ser santo como seu Senhor o é. Trata-se de uma santidade encarnada nas múltiplas atividades familiares, sociais, econômicas, culturais.

Javé deixa claro que não tem sentido um ritualismo externo o qual não esteja acompanhado da pureza interior. Os atos concretos do cotidiano devem estar impregnados do senso da perfeição. Donde o afastamento do pecado que é expiado pelo sacrifício (17,11). A lei do Senhor é para ser observada: “Praticareis os meus mandamentos, e observareis os meus preceitos, e andareis nele. Eu sou o Senhor vosso Deus. Guardai as minhas leis e os meus mandamentos; o homem que os observa viverá por eles” (18,4-5).

Assim, o Livro do Levítico, sobre conter idéias e atos que preparavam a mensagem do Messias, expressos num certo contexto histórico, apresenta princípios morais universais que Cristo acentuaria e exemplificaria durante sua vida pública. ●

São Mateus, antes de se converter, era publicano e chamava-se Levi. A profissão de publicano consistia em cobrar os impostos e era, particularmente, odiosa para os judeus, por lhes recordar a dependência em que viviam de Roma. Esta espécie de gente, ordinariamente dura e avara, era considerada pelos fariseus como o tipo do pecador. Lemos no Evangelho a narração que São Mateus nos deixou de sua própria conversão: foi inesperada e perfeita; tanto quanto o podia ser. Vem e segue-me, disse-lhe Jesus: e ele seguiu-o. O símbolo de São Mateus é uma face humana, por ter começado o seu Evangelho pela narração dos Ascendentes, segundo a carne, do Salvador. Redigiu seu Evangelho, em aramaico (dialeto do hebraico), segundo uma antiquíssima tradição, pelo ano 60. O objetivo que o Evangelista teve em mente, ao compor o seu Evangelho foi demonstrar que Jesus Cristo realizou plenamente os oráculos relativos ao Libertador de Israel, e que é conseqüentemente o Messias. Não se sabe, ao certo, a que país foi São Mateus pregar, ao abandonar seu país natal, a Judéia. A tradição nos conta que ele pregou na Etiópia (Abissínia). Não comia carne de espécie alguma, nem peixe. Era vegetariano. A tradição nos diz, também, que ele ressuscitou a filha do rei daquele país. Por causa do milagre, toda a família e a corte real converteram-se ao catolicismo. Outra filha do rei fez voto de virgindade, dedicando-se ao serviço de Deus. Diz a tradição que o Santo Apóstolo foi morto, estupidamente, no próprio altar, onde celebrava missa, por ordem do rei Hiriaco, que voltou-se contra o santo, pois este se recusava a contribuir para a realização de um capricho seu: o de forçar Efigênia, a casar-se com ele. Ela era filha de seu antecessor. De família muito cristã, havia feito voto de castidade perpétua. São Mateus não aceitou tal incumbência. Em vingança, o rei mandou seus soldados matá-lo. O corpo de São Mateus foi transportado para Salerno (Itália) onde é festejado como padroeiro da cidade. Sua festa é marcada no Calendário Litúrgico Universal, no dia 21 de setembro.

Ao irmão pobrezinho Francisco de Assis

José Wanderley Dias

Francisco pensou sempre nos outros,
considerou-se o menor entre todos e sempre procurou
diminuir-se para deixar que Cristo surgisse.

Francisco que me chamaste de irmão, eu sou o Sol e venho agradecer-te por o haveres feito, porque mostraste o quanto há de fraternal, de entrega amiga no se deixar consumir em favor dos homens, das gentes e das terras, como eu me consumo a cada instante, pelos milênios de milênios, para que meus irmãos recebam luz, calor, energia e vida...

Francisco que me chamaste de irmã, eu sou a Lua e venho agradecer-te por o haveres feito: deste sentido maior ao ajudar eu o repouso do homem cansado, da mulher esfalfada, da criança que brincou, do ancião que longo tempo viveu...

Tu me ensinaste, chamando-me assim, que vale a pena fraternalmente inspirar sonhos e embalar o sono, fazer descansar e abrigar criaturas na imensa paz do dormir e do sonhar...

Francisco que me chamaste de irmã, eu sou a ave, e te agradeço por o haveres feito, porque, pelas tuas palavras, eu me senti realmente parte da família dos que se reconfortaram ouvindo a minha voz, dos que descobriram o belo vendo-me a plumagem, dos que se sentiram e fizeram bons dando-me o que comer, dos que me olharam e sentiram o infinito vendo-me voar pelo espaço azul sem fim...

Francisco que me chamaste de irmão, eu sou o Mar e venho agradecer-te por o haveres feito, chamando-me assim, tu valorizaste que eu unisse distantes terras e separados povos que eu alimentasse o pescador para que este alimentasse outros; porque fizeste com que me quisessem e me amassem poetas, marinheiros, pintores para os quais eu fui mais e muito mais que apenas ondas abraçando-se com a areia...

Francisco que me chamaste de irmã, eu sou a terra e venho agradecer-te por o haveres feito, tu me revelaste o quanto há de fraterno em ser abrigo, fonte de sustento, amparo e estímulo para os homens que nascem de mim e que voltarão a mim um dia; Francisco que me chamaste de irmão, eu sou o homem e venho agradecer-te por isto;

Francisco que me chamaste de irmã, eu sou a mulher, e venho agradecer-te por isto; porque esqueceste, olvidaste tudo aquilo que poderia separar-nos e nos olhaste bem dentro d'alma e bem no fundo do coração, e abriste teus braços e teu espírito para nós, dando-te inteiro para que fôssemos unidos, beijando as feridas do desgraçado, jejuando para que o faminto comesse, levantando as forças do enfermo, ensinando o ignorante, dando força ao fraco,

enfrentando o poderoso em nome do desvalido, consolando o aflito, sendo o alguém para o ninguém!

Francisco que pensaste em cada um de nós antes de pensares em ti, que foste realmente nosso irmão, e assim nos chamaste e assim foste para nós, aqui vimos agradecer-te por isto!

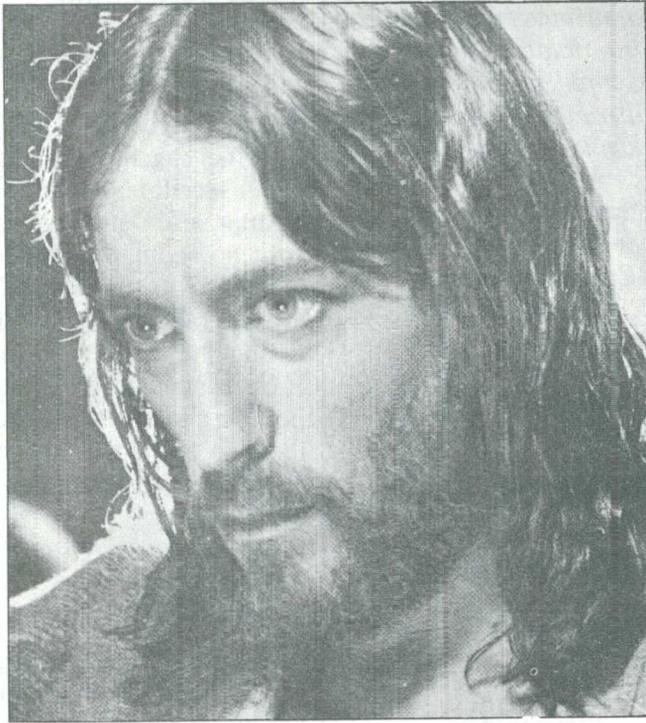
Francisco que não me chamaste de irmão, porque te consideravas pequeno demais para isto, e te fizeste o mínimo dos mínimos, o menor dos menores...

Tu me quiseste e me serviste como filho e meu Pai te insufiou o nosso Espírito de amor sem fim...

Eu, teu Senhor, quero falar contigo, neste instante e para sempre, quero dar-te a minha vida, o meu sangue, as minhas chagas, a minha cruz, a minha senda, as minhas angústias:

tu terás, em teu corpo, o que teve meu corpo, em tua alma, o que tem minh'alma, na tua vida a minha vida...

Francisco, Francisco, tanto e tanto fizeste, tanto e tanto te diminuíste para que eu surgisse e vivesse sempre entre as criaturas, que sou eu, Jesus Cristo, quem te pede agora: Francisco, Francisco, deixa-me chamar-te *irmão!*



Jesus de Nazaré - o primeiro religioso?

José Cristo Rey García Paredes

Jesus revalorizou o matrimônio, colocando-o na perspectiva do amor do Reino; deu sentido ao trabalho e à solidariedade humana; não negou nenhuma das realidades boas da ordem da criação. Ao mesmo tempo reconheceu que havia outras formas humanas de vida, segundo as quais também se poderia viver a mensagem de seu Reino.

Até pouco tempo parecia-nos muito lógica e evidente uma resposta afirmativa: Sim, Jesus foi o primeiro religioso, pois Ele foi o iniciador do radicalismo evangélico que define a vida dos religiosos e das religiosas na Igreja. Hoje, porém, se pensa que o radicalismo evangélico não deve ser monopolizado pela Vida Religiosa, pois é uma característica fundamental de toda vida cristã. Então, logicamente, Jesus foi o primeiro cristão, o iniciador de nossa fé (Hbr 12,2), mas não foi o primeiro religioso.

De fato, o Concílio Vaticano II nos fez reconhecer que a santidade e a perfeição cristã não constituem monopólio de ninguém, de nenhum grupo ou estado de pessoas, mas que todos os cristãos — sem exceção — somos chamados à perfeição da santidade; que o apostolado não é missão exclusiva da hierarquia e dos religiosos, mas também, com todo direito, dos leigos; que o matrimônio e a família devem ser compreendidos como uma realização e re-apresentação do mistério de Cristo e da Igreja, e por isso pode chamar-se “Igreja doméstica” (cfr. LG, 39-42).

Torna-se então lícito perguntar se a vida religiosa oferece algo de específico sobre a comum vocação cristã e ela encontra o seu fundamento no seguimento e imitação de Jesus de Nazaré.

A vida oculta de Nazaré

Na realidade, a grandeza e a simplicidade da figura histórica de Jesus não podem ser expressas adequadamente com este apelativo de “religioso”. Os monges e os contemplativos quiseram ver seu modelo no Jesus da vida oculta de Nazaré. Não obstante, não dispomos de notícias certas sobre esta época da vida de Jesus. Os evangelhos fazem unicamente referência à sua profissão de artesão e ao círculo de seus parentes com quem convivia (cf. Mc 6,3-6). Paulo condensou toda a sua vida nestas

palavras tão insinuantes: “Mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e assemelhando-se aos homens” (Filip 2,7). Nesta fase de sua vida, Jesus não se dedicou ao ascetismo, não se filiou às comunidades monacais que então havia em Israel, como as comunidades de Qumrã, mas apareceu como um cidadão qualquer, sem despertar a atenção em nada.

Uma estranha mudança na sua vida, “aos trinta anos”

Houve, todavia, um momento em sua vida, “quando Jesus tinha cerca de trinta anos” (Lc 3,23), em que se modificaram todos os seus planos. O Espírito Santo manifestou-se sobre Ele no batismo do Jordão e a partir desse momento sua vida começou a referir-se totalmente a Deus e aos homens, sob uma forma nova. Lucas o expressa com traços bem definidos quando, no início do ministério de Jesus na Galiléia, o apresenta na sinagoga de Nazaré, dizendo aos seus compatriotas:

“Hoje se cumpriu este oráculo que vós acabais de ouvir” (Lc 4,21).

Jesus referia-se à passagem de Is 61,1-2 onde se lê:

“O Espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor consagrou-me pela unção; enviou-me a levar a boa-nova aos pobres, curar os corações doloridos, anunciar aos cativos a redenção, aos prisioneiros a liberdade, proclamar um ano de graça da parte do Senhor”.

O começo da atividade pública de Jesus manifesta-se com uma efusão do Espírito sobre Ele. Jesus mostra-se como um “carismático” que, deixando-se conduzir pelo Espírito, proclama o Reino de Deus com suas palavras e obras, com sua vida inteira. Ele será um “eunuco por amor do Reino dos Céus”, “não terá onde repousar sua cabeça”, seu único desejo será o de “cumprir unicamente a vontade do Pai”, sua família e sua casa serão formadas não por seus consangüíneos, mas por aqueles que “escutam a palavra de Deus e a põem em prática”.

O radicalismo do seguimento de Jesus

Jesus não apresenta dois evangelhos ou diferentes exigências morais, umas para os perfeitos (mandamentos e conselhos, para os religiosos) e outras para os imperfeitos ou simples cristãos (os

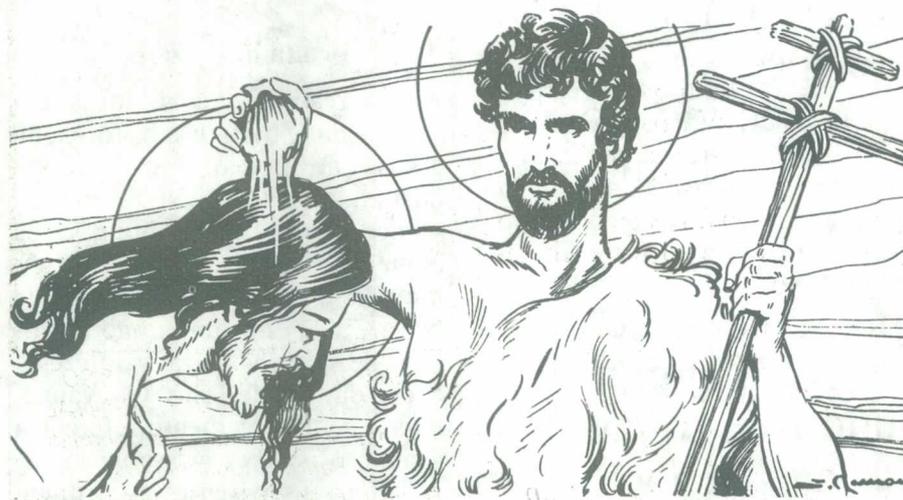
dez mandamentos, para os leigos), como equivocadamente se tem suposto durante algum tempo.

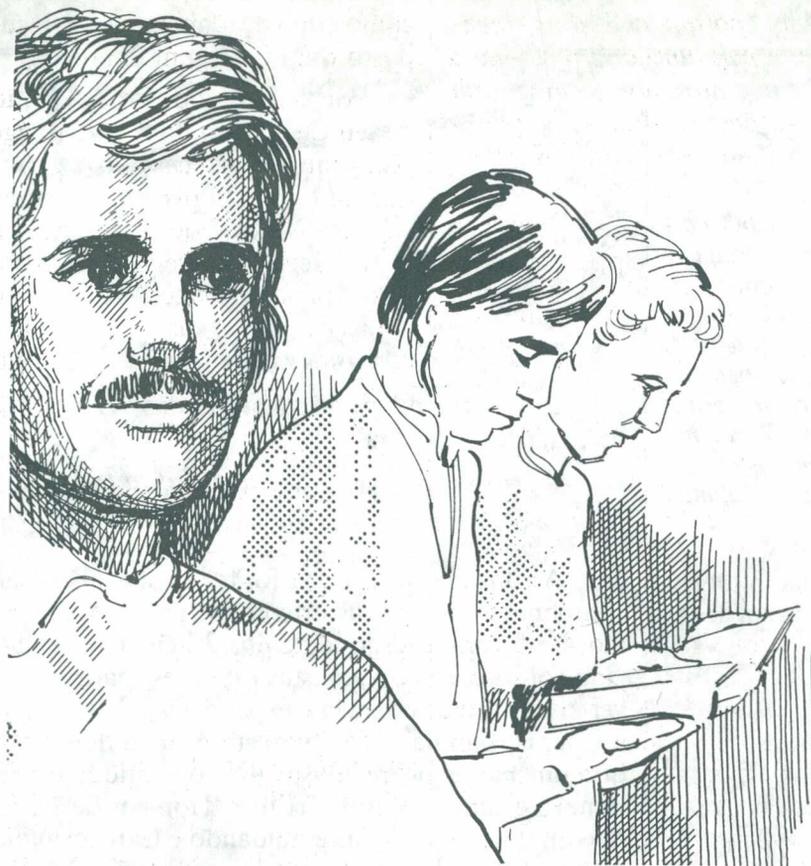
Por outro lado, na aceitação de seu Evangelho, tampouco exige Jesus maior radicalismo de uns que de outros. Pois Jesus propõe sua mensagem de totalidade a quem aceitar o seu Evangelho: “Amarás a Deus com *todo* o teu coração, com *toda* a tua alma e com *todas* as tuas forças”. Mitigar esta totalidade seria falsear o Evangelho. Jesus propõe este radicalismo ao casado e ao solteiro, ao pobre e ao rico, ao homem e à mulher, ao escravo e ao livre, ao socialmente marginalizado e ao estabelecido.

Jesus e os diferentes estados de vida

Se estas reflexões são acertadas, podemos então fazer-nos a pergunta: Pode a Vida Religiosa de algum modo ser relacionada com o Jesus de Nazaré? Existem traços no Jesus histórico, que somente a Vida Religiosa continua apresentando na Igreja?

De todos os que o seguissem, Jesus de Nazaré exigiu que se colocassem, sem reservas, ao serviço de seu Reino; mas em nenhum momento disse ele que este radicalismo não pudesse ser realizado em qualquer estado de vida. Jesus revalorizou o matrimônio, colocando-o na perspectiva do amor do Reino; deu sentido ao trabalho e à solidariedade humana; não negou nenhuma das realidades boas da ordem da criação. Ao mesmo tempo, reconheceu que havia outras formas humanas de vida segundo as quais também se poderia viver a mensagem de seu Reino. Num tempo em que tanto se valorizava o matrimônio e a família, reconheceu que também a vida celibatária era significativa para o Reino. Ele foi celibatário! Podia-se servir ao Reino também a partir da desinstalação e da pregação itinerante de sua vida: Ele não tinha onde reclinar sua ca-





beça! Jesus formou a sua comunidade com casados e não casados, com publicanos e seus inimigos políticos, os zelotes, com homens e mulheres; ela se baseava não no sangue ou numa ideologia, mas numa convocação em vistas à proclamação do Evangelho do Reino de Deus.

O estilo profético da vida de Jesus inspirou o estilo da Vida Religiosa

Neste quadro, é possível e necessário ver importantes pontos de contato entre Jesus de Nazaré e a Vida Religiosa: ele aceitou para si o celibato, formou uma comunidade, uma "casa", na qual sua mãe, irmãos e irmãs eram os que escutavam a Palavra de Deus e sentiam-se convocados pelo mesmo Espírito; Ele expressou sua opção fundamental pelo Reino numa atividade missionária, de pregação itinerante e de ações proféticas; Ele não assumiu, porém, o empenho de mostrar também a presença do Reino no trabalho humano,

na investigação, na promoção social, na criação duma família, etc. Desta maneira não pôde ser modelo de imitação para todos os cristãos: os casados, os cientistas, os empresários, os políticos, os próprios operários. Sim, podiam ver nele seu modelo os discípulos do tempo pré-pascal, que proclamaram o Reino, e os Religiosos que, inspirados no Jesus pré-pascal e em sua comunidade, quiseram perpetuar alguns dos seus traços existenciais e a intuição de seu plano humano de viver para o serviço do Reino, como são o celibato, a vida pobre e desinstalada e a vida comunitária em obediência ao Pai. Neste sentido afirma o Concílio Vaticano II:

"Este mesmo estado imita ainda mais precisamente e representa continuamente na Igreja aquela forma de vida que o Filho de Deus assumiu ao entrar no mundo para fazer a vontade do Pai e propôs aos discípulos que o seguissem" (LG, 44,c). •



QUER SER SACRAMENTINO?

Nossa missão é viver e revelar o mistério da Eucaristia, sacramento de comunhão e libertação. Como padre ou irmão você viverá da Eucaristia e para a Eucaristia.

Informações

Rua Sergipe, 175
30000 Belo Horizonte, MG
Av. Imperador, 1.165
60000 Fortaleza, CE

*Senhor,
o nosso coração
está inquieto...*

(S. Agostinho)

*Você não está
inquieto? inquieta?
Jovem, qual o seu ideal?*

VIDA RELIGIOSA AGOSTINIANA:

- Vida de oração
- Comunidade Fraternal
- Serviço ao povo de Deus: evangelização, educação, promoção humana, missão, CEBS.

INFORMAÇÕES EM NOSSO
SECRETARIADO VCCACIONAL
Irmãs Agostinianas Missionárias
Padres Agostinianos
R. Eng. Figueiredo, 31 - Vila Mariana
04012 - São Paulo - SP
Fone: (011) 571-8959

Opinião dos leitores

A cada dois meses a Revista AVE MARIA publica artigos, cujas cópias são antecipadamente enviadas a alguns assinantes representativos da Revista. As respostas às questões sobre o tema do artigo serão computadas, bem como um resumo dos comentários e opiniões. Os leitores que só agora estão lendo o artigo e, contudo, também desejarem opinar sobre o mesmo, devem escrever para a REDAÇÃO, e suas opiniões serão publicadas no próximo número da Revista. Os interessados em receber os artigos antecipadamente também podem escrever-nos, solicitando cópias.

Os leitores que receberam antecipadamente o artigo: "Jesus de Nazaré — o primeiro religioso?" assim se expressaram diante das 6 questões:

QUESTÕES

1. Você já se sentiu chamado(a) à santidade e à perfeição cristã?

SIM 70% NÃO 30% INDIFERENTE 0%

2. Jesus foi um "carismático" porque se deixou conduzir pelo Espírito, proclamando o Reino de Deus com suas palavras e obras. Você é capaz disso?

SIM 45% NÃO 40% INDIFERENTE 15%

3. Jesus não se casou para estar mais disponível para o anúncio do Reino. Para você, se Jesus tivesse se casado ele poderia ter feito o que fez?

SIM 65% NÃO 35% INDIFERENTE 0%

4. Para você os religiosos e religiosas (padres, irmãos, irmãs) devem viver o Evangelho de forma diferente daqueles que se casam?

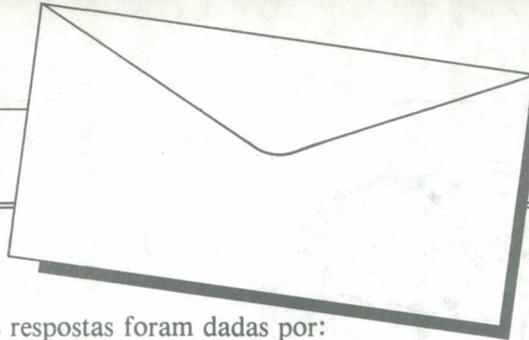
SIM 25% NÃO 75% INDIFERENTE 0%

5. Você concorda que uma pessoa casada pode seguir a Jesus Cristo da mesma forma que um religioso ou religiosa?

SIM 70% NÃO 30% INDIFERENTE 0%

6. Para você os religiosos e religiosas contemplativos que vivem toda a sua vida sem sair dos mosteiros e conventos, vivem mais a perfeição cristã do que aqueles que atuam na promoção dos marginalizados do campo e das periferias das grandes cidades?

SIM 10% NÃO 90% INDIFERENTE 0%



As respostas foram dadas por:

45% homens
45% mulheres
10% grupos

Comentários

"O celibato na grande maioria das vezes, afasta da realidade humana".

*Evandro Costa (advogado)
Caxambú, MG*

"A consulta desta carta foi feita em grupo. Cada componente teve idéias diferentes, por isso na questão 4 e 5 foram respondidos os 2 itens (sim e não). Não foi fácil responder estas questões; para isso devemos ter muita vivência e experiências na vida, porque uma família vive completamente diferente do que um padre ou religiosa, mas o sentido, o Ideal sempre é um só: Jesus Cristo o Homem de Nazaré que mudou e está sempre mudando e transformando corações rebeldes em mansos, à conversão."

*pelo grupo Ivone Maria Martini (dona de casa)
Porto Alegre, RS*

— Com relação à primeira questão, acreditamos que todo aquele que vê a necessidade de evangelizar e se empenha nisso, inicia a busca da perfeição cristã e da santidade. Já na segunda questão, que fala da nossa susceptibilidade ao Espírito Santo, acreditamos que ela é maior à medida em que nos aprofundamos no caminho da perfeição cristã é da santidade, através do fortalecimento de nossa espiritualidade. Isto nos faz lembrar Mt 6,25-34.

Quanto às demais questões, acreditamos que viver o evangelho é uma atitude de se deixar evangelizar, e cientes da necessidade desta, trabalhar para promoção da mesma.

Porém, existem formas diferentes de viver esta realidade. O caso dos religiosos, que se dedicam integralmente a isto (a exemplo do modo de vida cotidiano de Jesus, onde todas as suas preocupações estavam voltadas ao Reino), e o caso dos leigos, que possuem outras preocupações como trabalho e família. Mas a necessidade da evangelização deve ser vista por todo cristão, leigo ou religioso.

"Todo cristão deve evangelizar, cada um dá o que tem!"

*Eduardo e Joana, técnico eletrônico e estudante
Taubaté, SP*

O corpo de Cristo - Igreja plural

Geraldo Barboza de Carvalho

De tudo o que um membro da Igreja realiza, toda a Igreja se beneficia; e tudo que faz de mal prejudica todo o corpo. O Cristo está glorioso em cada um dos membros fiéis, ou está pregado na Cruz nas pessoas dos maus cristãos.

Todo corpo vivo é um organismo, um conjunto de órgãos. Não se pode conceber um corpo de animal tendo só boca, só ouvido, só estômago, só órgãos genitais. Um corpo vivo é por natureza plural. É esta pluralidade de órgãos que faz sua beleza e completude. Também essa pluralidade é necessária, para manter o exercício das diversas funções que garantem a saúde do organismo. O órgão mais insignificante tem função primordial na manutenção e desenvolvimento do corpo vivo. Nenhum órgão pode desprezar ou dispensar os outros. Uma simples dor de dente pode me perturbar as idéias, uma frágil apendicite pode me tirar a vida. O que se passa em qualquer órgão, em qualquer parte do corpo, atinge o todo, positiva ou negativamente. É cada um vivendo para todos, e todos os órgãos e funções ordenados para o benefício de cada um. É a unidade na pluralidade, é a interdependência do todo em relação às partes, e destas em relação ao todo. É o mistério da vida, que é fundamentalmente comunidade, ecossistema.

A Igreja é o Corpo de Cristo. É o Cristo ressuscitado congregando em sua pessoa física-espiritual todos os que aderem a ele pela fé. A vida que ele deu na Cruz é comunicada a todos os que crêem, pela porta do Batismo. Por este somos agregados, unidos, envolvidos pelo Espírito Santo que habita o Cristo ressuscitado. O Cristo vivo antes da Ressurreição não teria esse po-



der de comunicar-se. Por isso, ele dizia aos Apóstolos, tristes com sua iminente partida: "...Convém a vós que eu vá! Porque, se eu não for, o Paráclito não virá a vós; mas se eu for, vo-lo enviarei", Jo 16,7. O Cristo morrendo e ressurgindo espiritual, se comunicará muito mais facilmente aos irmãos. Ele deu sinais dessa facilidade de comunicação e penetração, quando apareceu aos discípulos amedrontados, estando o Cenáculo de portas fechadas. Ressuscitado, seu poder de penetrar e unir tudo se multiplica ilimitadamente. Esse Espírito que o penetra e o faz onipresente, Ele o comunicou aos discípulos antes de partir, como prometido: "Recebi o Espírito Santo...", Jo 20,22. Este Espírito comunicado aos discípulos, que o

comunicaram a outros por delegação de Cristo, pelos séculos afora, é o atestado da união ao Cristo ressuscitado, de participação de seu Corpo misterioso e vivo, de união à sua Igreja.

O Corpo Místico de Cristo não é mais o Cristo só: é o Cristo-Igreja, é o Cristo plural, é o Cristo Cabeça, composto de membros vários, todos recebendo a vida diretamente dele. O Cristo-Igreja é o Cristo-Videira, cujos ramos são todos os batizados: "Eu sou a videira... Permanecei em mim e eu permanecerei em vós. O ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Assim, também vós: não podeis tampouco dar frutos se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira e vós os ramos. Quem permanece em

mim e eu nele, este dá muito fruto; porque sem mim, nada podeis fazer” Jo 15,1-5.

A instalação da Igreja na terra em torno da Pessoa de Cristo, pela coesão do Espírito enviado pelo Pai, estava prevista nos planos de salvação. Jesus, além de dizer aos discípulos que era bom para eles que Ele desaparecesse fisicamente, disse também: “Quando eu for levantado da terra, atrairei todos os homens a mim”, Jo 12,32. O profeta Isaías diz: “O Justo, meu Servo, justificará muitos homens, e tomará sobre si as suas iniquidades”, 53,11. Essa idéia do Pai, de reunir em seu regaço toda a humanidade, perpassa a Escritura. É que Deus, sendo Amor, é poder de congregar. E a vinda do Cristo foi para realizar a vontade do Pai: “Para que todos sejam um”, Jo 17,23. É o mistério do Deus uno e ao mesmo tempo plural: É o Deus Pai, o Deus Filho, o Deus Espírito Santo, três Pessoas num só Deus verdadeiro. É esse mesmo Deus uno e múltiplo que se faz um e plural na Pessoa de Jesus. Ele não quis ser só: agora é a família trinitária “somada” à Humanidade, descendo o Céu até a terra, e elevando a terra até o Céu. É o mistério do amor louco de Deus por

nós. “Com efeito, de tal modo Deus amou o mundo, que lhe deu seu Único Filho, para que todo que nele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não enviou seu Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por ele”, Jo 3,16-17.

Enquanto Cristo é Deus igual ao Pai e ao Espírito, a Igreja encerra também a presença do Pai e do Espírito Santo. Até porque somos batizados em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, por ordem de Jesus (Cf. Mt 28,19). “Se alguém me ama, meu Pai o amará, e viremos a ele e faremos nele nossa morada”, Jo 14,23. Esta Igreja Família, composta de muitos membros, é a imagem da Jerusalém celeste, da comunidade de Amor. Este mesmo Amor que une entre si Pai, Filho e Espírito, une os fiéis a Cristo e os une entre si através do Cristo. A vida que um recebe todos e cada um recebem. Por isso, ninguém é mais privilegiado que outros, pois a função de cada membro do Corpo, da família é recebida diretamente do Cristo vivo e ressuscitado. Neste Corpo os privilégios pessoais desaparecem, para prevalecer o poder de Deus em Jesus Cristo. De nada

servem os privilégios humanos na composição do Corpo de Cristo, que é a Igreja. Ou as diversas funções são exercidas pelo poder recebido, ou de nada servem. Porque, o importante nesse Corpo é a Pessoa do Cristo. Nós somos assumidos por ele, independentemente de nosso valor pessoal. E quanto menos importantes formos, quanto mais humildes aos olhos do mundo, teremos chance de ser membros ativos do Corpo de Cristo. Pois, somos membros desse Corpo só pela graça de Deus, pela misericórdia do Pai. E é pela ação de sua força em nós que nos tornamos missionários.

Como no caso dos corpos animais, no Corpo de Cristo as diversas funções são essenciais ao pleno desenvolvimento do Corpo. A mais humilde enclausurada é tão essencial à Igreja quanto o Papa. Também de tudo o que um membro da Igreja realiza, toda a Igreja se beneficia; e tudo que faz de mal prejudica todo o corpo. O Cristo está glorioso em cada um dos membros fiéis, ou está pregado na Cruz nas pessoas dos maus cristãos. Porque o Cristo plural é também e fundamentalmente o Cristo Unidade. Tal qual um corpo vivo. •

Bancos, altares e móveis para igrejas.
Diversos modelos.

Só fabricamos em embuia maciça de primeira qualidade, não trabalhamos com aglomerados ou compensados.

Só trabalhamos com madeira seca (com secagem de 3 a 5 anos).

Desfrutamos de maquinário moderno, técnica altamente especializada.

Venda direta da fábrica.

Transporte próprio.

Não aceitamos pagamentos adiantados, somente após a entrega.

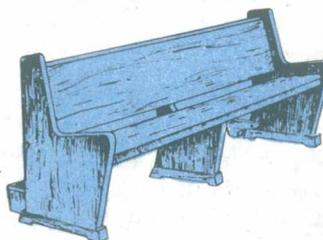
Consulte-nos sem compromisso.

OBERTIME



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJA GENERAL CARNEIRO, PR

FÁBRICA DE ALTARES, BANCOS
E MÓVEIS PARA CAPELAS E IGREJAS



Peça catálogo ou um banco para demonstrações, ou solicite a visita de nosso representante.

Escritório, Depósito e Exposição:

R. Vieira de Moraes, 1237 - Aeroporto - CEP 04617 - São Paulo, SP.

Salas de 1 a 6 - (Fones: 241.1563, 241.1718, 447.2811, 447.2558 e 447.2136).

Fábrica: General Carneiro, PR

CONSTITUINTE E IGREJA

O cristão leigo tem a missão de contribuir, “à luz da fé e em torno dos valores evangélicos”, para a construção de uma sociedade humana justa e fraterna. O processo-Constituinte é uma ocasião excepcional para isso.

Neste último comentário ao documento “Por uma Nova Ordem Constitucional” a respeito da elaboração da nova Constituição brasileira, lançado pelo Episcopado nacional, vamos focalizar um dos pontos considerados de transcendental importância, não apenas pela Igreja, mas por todos aqueles que acreditam no homem como o valor máximo da sociedade.

No Brasil — um país às voltas com a dolorosa e ignominiosa carga do analfabetismo — a educação e a cultura estão em crise. O atraso cultural de nosso povo está na raiz de todos os problemas da nação. Falou-se demais sobre a desorganização do ensino em todos os seus níveis, mas a crise parece não ter perspectivas de breve solução. Parece até mesmo existir certo conformismo oficial em relação à estagnação cultural do país e não há um empenho decidido em escala nacional para libertar o povo do analfabetismo e da ignorância, que constituem a mais profunda forma de escravidão. A mera criação de um Ministério da Cultura não poderá redimir o descaso oficial de tantos séculos, sem a criação de uma verdadeira ordem cultural que vise ao pleno desenvolvimento da pessoa, em suas dimensões física, psicológica, moral, social e espiritual.

Até hoje, nenhuma Constituição brasileira teve a preocupação

de instaurar uma ordem cultural, esquecendo-se de que a educação e a cultura são o maior patrimônio de um povo.

EXIGÊNCIAS CULTURAIS

Com base nos princípios do direito universal à educação, cultura e informação e do pluralismo e liberdade no exercício da atividade cultural, a Igreja pede à nova Constituição que dê prioridade na aplicação de recursos suficientes para a efetiva universalização da educação fundamental e para a oferta de uma educação de qualidade em todos os níveis.

A Constituição deverá determinar a obrigatoriedade e gratuidade do ensino fundamental para todos, fixar um percentual mínimo do orçamento federal, estadual e municipal a ser destinado à educação escolar, garantir um salário profissional condigno aos professores, promover o aperfeiçoamento do professorado e eximir a contratação de professores de quaisquer influências político-partidárias, visando apenas o legítimo interesse da educação.

Outra exigência para a criação de uma ordem cultural legítima é a eliminação do ensino comercializado para fins meramente lucrativos, em detrimento dos objetivos educacionais.

Evidentemente, a Constituição deverá respeitar o direito dos pais

à orientação da educação para seus filhos, mas viabilizar esse direito facilitando ao máximo o acesso às escolas de todos os níveis.

ENSINO RELIGIOSO

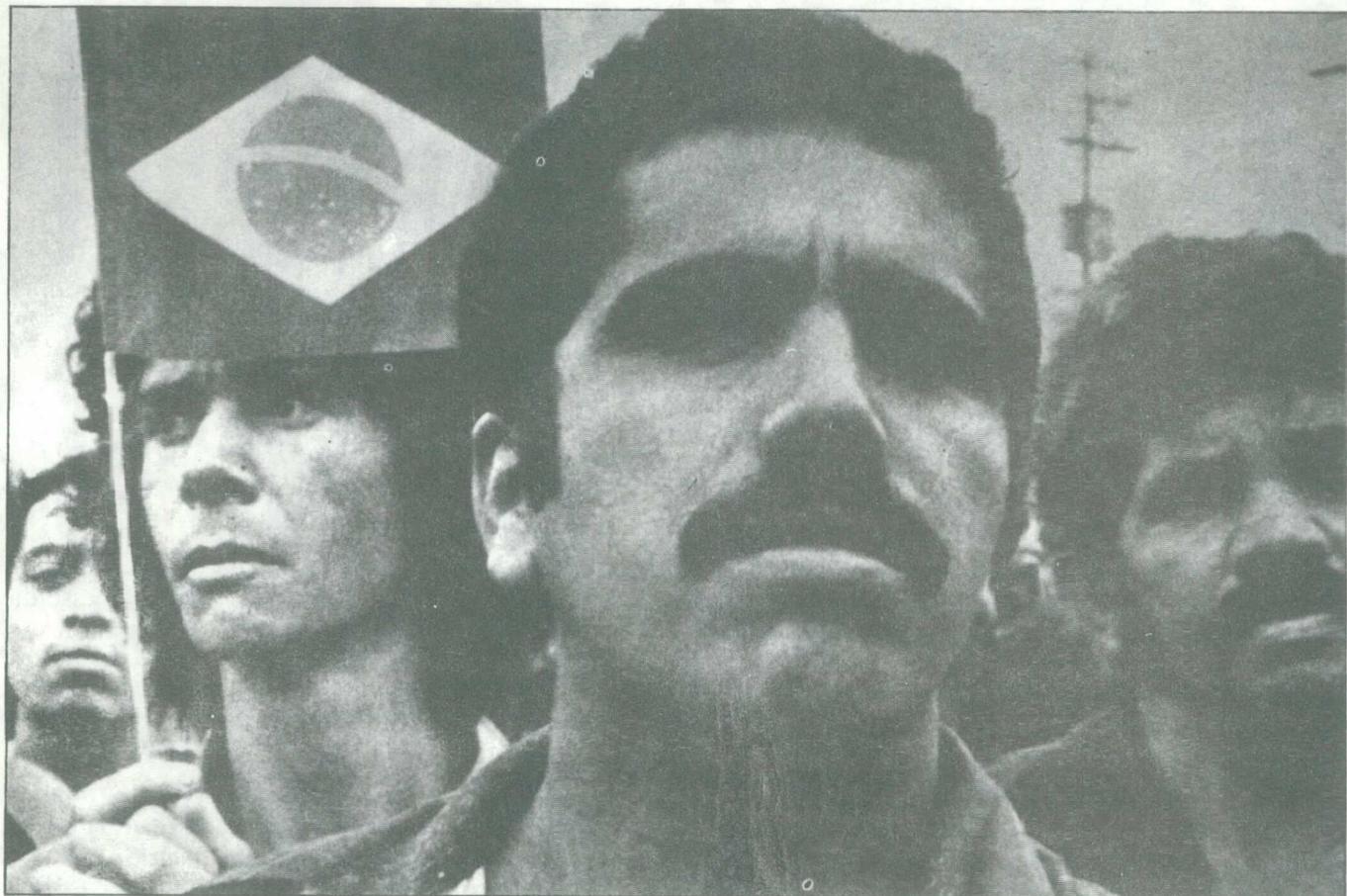
Fiel à sua missão espiritual, a Igreja lembra que a educação religiosa é um direito de todo cidadão e deve ser garantido pelo Estado nas escolas, de acordo com a confissão religiosa dos pais e dos alunos.

O ensino religioso — parte integrante da educação — deve ser ministrado nos horários normais das escolas oficiais de 1º e 2º graus e o credenciamento dos professores deverá ser feito pela respectiva autoridade religiosa.

As exigências apresentadas pelos bispos neste ponto se inserem dentro da tradição histórica brasileira e radicam na convicção de que a Religião contribui decisivamente para a formação da consciência individual e coletiva e garante a preservação dos valores éticos.

ORDEM INTERNACIONAL

No âmbito das relações do Brasil com os outros países do mundo, os bispos pedem que a nova Constituição afirme com clareza o compromisso de nosso país com uma nova ordem internacional para a construção da paz universal e o desenvolvimento de



todas as nações, baseado nos princípios da autodeterminação, da defesa dos direitos humanos e da concretização da justiça nas relações políticas e comerciais.

O Brasil — um país de dimensões continentais e crescente influência no campo das relações internacionais — deve assumir uma posição mais bem definida e participar mais amplamente na instauração de uma ordem internacional capaz de garantir a paz, a justiça e o progresso de todos os povos.

Vale a pena lembrar aqui as exigências feitas neste ponto pela Igreja do Brasil:

- cumprimento das obrigações assumidas em tratados, acordos e declarações internacionais, principalmente a Declaração Universal dos Direitos Humanos;

- A autonomia econômica em face do poderio internacional dos países ricos;

- A luta contra os males da fome no mundo;

- A contenção da escalada de guerras convencionais, a condena-

ção da corrida armamentista e a defesa do uso exclusivamente pacífico da energia atômica;

- O repúdio à tortura e todas as formas de discriminação;

- A condenação dos regimes de segregação racial;

- A rejeição a todas as formas de terrorismo;

- O compromisso de participar ativamente de todos os esforços internacionais que visem à superação dessas práticas inaceitáveis e busquem o desenvolvimento e a paz entre os povos;

- O apoio às organizações internacionais que denunciam tais práticas e lutam pela sua superação;

- A preservação do estatuto de asilo político;

- O compromisso de participar ativamente no avanço de um progresso científico e tecnológico partilhado entre todos os povos.

É muito importante que a nova Constituição estabeleça a obrigatoriedade de ratificação pelo Congresso, com ampla informa-

ção à sociedade, de todos os compromissos e acordos internacionais assinados pelo Brasil.

A futura legislação brasileira deverá também desestimular a participação do país no mercado internacional de armamentos e proibir a aplicação de recursos públicos na indústria bélica de exportação, dizem ainda os bispos brasileiros na esperança de inverter uma perigosa tendência introduzida no país durante a época da ditadura militar.

EM NOME DE DEUS

Num sinal de respeito à índole religiosa do povo brasileiro, as anteriores Constituições foram promulgadas “em nome de Deus” ou “invocando a proteção de Deus”.

A carta dos bispos manifesta o desejo de que, em coerência com nossa formação histórica cristã, o nome de Deus figure no início da futura Constituição. Adverte porém que o nome de Deus “só será glorificado na medida em que todo o texto constitucional promover e

tutelar os direitos fundamentais da pessoa humana, imagem e semelhança do Deus vivo" (n.º 169). "O nome de Deus presidirá, então, não apenas um texto escrito, mas a organização concreta da sociedade brasileira e a vida do povo" (170).

Com esses apelos e orientações, os bispos do Brasil deixaram aos católicos e a todos os cidadãos conscientes excelentes sugestões e subsídios para participarem ativamente do processo de escolha dos constituintes e de elaboração da Constituição.

No final do documento, os bispos reiteram o apelo para que todos os católicos e, em geral, todos os cristãos se conscientizem da necessidade de participar ativamente do processo de elaboração da nova Carta Magna. Este processo, iniciado com o amplo debate sobre o conteúdo da Constituição, terá um de seus momentos mais importantes em novembro, quando da escolha dos constituintes.

A campanha eleitoral — preocupada infelizmente muito mais com composições partidárias até o momento — não deu o necessário destaque à principal tarefa dos futuros senadores e deputados: a preparação, discussão e aprovação da Constituição, que regerá o destino do Brasil no futuro. Até este momento, existem ainda muitos candidatos que apenas visam a galgar o poder ou a conquistar um lugar no Congresso como uma espécie de auto-promoção, esquecendo-se de que o poder deve ser um serviço ao povo.

Candidatos sem propostas concretas e válidas para a nova Constituição não deveriam merecer o voto de um cidadão consciente.

O cristão leigo tem a missão de contribuir, "à luz da fé e em torno dos valores evangélicos," para a construção de uma sociedade humana justa e fraterna. O processo-constituente é uma ocasião excepcional para isso. O desinteresse seria uma "grave omissão" neste momento. J.S. •

Imprensa livre, é só isso?

José Carlos Salvagni

O povo tem o direito sagrado de ser amplamente informado, e com honestidade, sobre o que acontece, e o direito de poder defender-se, quando manipulado.

1. "A favor ou contra?"

Atribui-se a pergunta ao conhecido e polêmico jornalista Assis Chateaubriand, falecido — responsável pela primeira grande rede de emissoras de TV, rádio e jornais — ao ser solicitado a fazer um texto sobre Jesus Cristo, no seu teste para ingressar no jornalismo.

Quer saber era a posição dos donos do jornal sobre Jesus, para ajustar seu texto a esta linha. Objetividade!

2. "Contra!"

Dia 10 de maio foi assassinado o padre Jósimo Moraes Tavares, no Maranhão, depois de tanto ele como a CNBB terem alertado o próprio Presidente Sarney, inutilmente, das ameaças recebidas.

Os grandes jornais (que acabam definindo as posições assumidas pelo resto da imprensa escrita e falada) teriam respondido para Chateaubriand, neste caso: "Contra!"

Os noticiários, os editoriais e as posições de setores do Governo caminharam estreitamente unidos com essa determinação.

Só para completar o quadro de informações — não divulgadas — vale lembrar que no ano passado foram mortos 14 dirigentes sindicais de trabalhadores rurais (1), num quadro de 222 trabalhadores mortos no campo (2).

Imprensa quer barreira anti-reformas na Constituinte

Quem duvida do "Contra" se dê

ao trabalho de acompanhar o material divulgado pela imprensa a respeito. Nas três semanas seguidas à morte do padre, longas matérias tentando incriminá-lo foram publicadas pelo jornal "O Estado de São Paulo". Isto mostra o posicionamento de anti-reforma da imprensa.

Quase um mês depois, a Folha de São Paulo aproveitou a morte de um capataz da fazenda no Pará para fazer editoriais tentando colocar no mesmo nível o grau de violência de parte a parte (3) e farto noticiário promocional para as atividades de uma organização denunciada como criminosa, a UDR. "Veja" deu até capa à organização, com a impressão de que contribuía para "fazer a imagem" da entidade (4).

Assim se faz neste tipo de "comunicação moderna": "constrói-se a imagem e se a preserva", se interessa; "suja-se", no caso oposto. As regras desse jogo são fáceis, desde que se tenha um mínimo de cinismo e quase nada de ética. A verdade fica com o "departamento" dos religiosos nos sermões (desde que não se metam a independentes e atrapalhem a "livre empresa").

Silencia-se sobre grandes concentrações de trabalhadores rurais reivindicando a Reforma Agrária, deturpam-se episódios de greves. Destacam-se as contradições do Ministro da Justiça (5), porque dão eco aos editoriais exaltados dos jornais.

O que a grande imprensa (que vive de anúncios) quer é evidente: construir uma sólida barreira na opinião pública contra reformas na vida do País no próximo Congresso Constituinte. O leitor está cansado de saber, certamente, que os meios de

comunicação no Brasil são propriedade de algumas pessoas apenas. Vale tudo para mantê-la.

Há jornais que há anos, nos editoriais e matérias, manifestam claramente seus propósitos de anti-mudança nas nossas obsoletas instituições nacionais, com campanhas sistemáticas contra o que eles entendem de "esquerdização" na Igreja (empenhada na pedagogia de cidadania do povo); contra suposta "estatização" da economia; contra as tentativas de civilizar a questão prisional e do menor delinqüente no âmbito dos direitos civis; e contra a Reforma Agrária.

Citar a linha e o papel de cada veículo de comunicação também é inerente à liberdade de imprensa.

Como o povo pode defender-se da má imprensa?

Só para completar o quadro de referência sobre a violência no campo, vale lembrar que a grande imprensa divulgou com destaque um projeto de lei do Governo, mudando a Lei Fleury (6), com satisfação mal disfarçada em alguns setores. É que a mudança pretende enquadrar não os mandantes da violência, etc. como preocupação principal, mas os trabalhadores rurais que tentarem movimentos ou manifestações não-violentas e simbólicas de "ocupações provisórias" de fazendas improdutivas. (Invasão, sinônimo de "grilagem" é outra coisa, e é repudiada).

Foi mínima, bem escassa, a divulgação de que a CONTAG, a CNBB e a ABRA, em meio propuseram alternativas mais sensatas e legais, rejeitando ao mesmo tempo as calúnias (contra o Pe. Jósimo), a violência e a campanha contra a Reforma Agrária (7). Propuseram, por exemplo, apurar e punir se verificada a importação de armas pelos latifundiários. Propuseram, particularmente, criação de dependências especiais na Justiça Federal, na Procuradoria Geral da República, com a cobertura da Polícia Federal (que avocaria as funções das polícias estaduais nas áreas de conflitos).

Quanto às "ocupações provisórias", a posição das entidades foi reforçada, favoravelmente, pelo presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Hermann Assis Baeta (8).

Fica a questão da imprensa e seu comportamento. É fundamental que o povo seja exigente na cobrança de um direito sagrado que tem: o de ser amplamente informado, e com honestidade, sobre o que acontece, e o direito de poder defender-se, quando manipulado. O que fazer, por exemplo, quando a imprensa, como um todo, silencia em bloco setores inteiros da população, cuja voz a incomoda? (9).

Este é um daqueles combates de que fala o Pe. Leuret: "Amar o combate. Considerá-lo como normal. No estado da natureza decaída, ele é a vida. Não ficar espantado com ele;

aceitá-lo, mostrar-se corajoso, ser senhor de si, jamais faltar à verdade e à justiça. As armas do cristão não são as armas do mundo. Amar o combate, não por ele mesmo, entretanto, mas por amor do bem, por amor dos irmãos que devem ser libertados. Há mesmo no combate certa beleza; não é proibido gozá-la" (10).

- (1) Cf. Conflitos de Terra, Vol. 1, MIRAD.
- (2) Cf. Assassinatos no Campo, Crime e Impunidade, 1964-85, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
- (3) Folha de São Paulo, 9 e 10 de junho, editoriais. Cf. Também artigos de Jânio de Freitas, 22 de maio, Folha de São Paulo ("Precisam-se de fiscais"), sobre imprensa; 18 de junho ("Os adversários"), sobre o "desarmamento" no Pará, entre outros do período.
- (4) Veja, junho, "A força da UDR". 9 de julho, "Igreja, esforço para controlar o Brasil".
- (5) Folha de São Paulo, 15 de junho pág. 12. Ver artigo Jânio de Freitas, 1º de junho ("Distorções como regra"). Revista Senhor, pág. 22, 15 de julho ("O xerife sorri. Já o Papa...").
- (6) Folha de São Paulo, 28/5, pág. 28 ("Juristas Rejeitam..."); Ib. 14/6, pág. 5 ("Projeto Restringe Lei Fleury..."); Ib 18/6, pág. 12 ("Congresso recebe projeto..."); Ib. 19/6, editorial, "Maquiagem na lei".
- (7) Boletim "O Trabalhador Rural", CONTAG, junho de 1986, pág. 2.
- (8) Folha de São Paulo, 31 de julho, 1ª pág. ("OAB apóia ocupação de terras ociosas").
- (9) Boletim "O Trabalhador Rural"(Ib.).
- (10) Princípios para a Ação, Duas Cidades, Pe. J. L. Leuret, 8ª Ed. 1984.



VITRI'TÁLIA

Vitrais

Vitrais Sacros - Clássicos -
Futuristas - Modernos - Restaurações (colocados)
Confeccionados em cristal e chumbo
Esmaltação à fogo
TRADIÇÃO E QUALIDADE
(atendemos também aos sábados e domingos)

Rua Paula Souza, 546 - Tel.: (011) 482.2609
13300 - Itu - São Paulo

QUANDO A OCUPAÇÃO É LEGÍTIMA

Leonardo Boff



O direito à vida digna e às coisas que possibilitam esta vida é um direito que Deus concede a todas as pessoas indistintamente. Este direito não deveria faltar em nenhuma constituição de nenhum país onde haja homens tementes a Deus.

No Jornal do Brasil do dia 21 de junho, um editorialista me acusava de secundar ocupações de terra à base da tradicional doutrina da Igreja acerca da destinação universal dos bens. Parece-me que o autor não conhece adequadamente esta doutrina.

Dada a sua importância para o momento atual, a bem dos próprios leitores, permito-me recordá-la. Não

resumo, apenas transcrevo a formulação oficial do Concílio Vaticano II que se encontra na "Constituição Pastoral Gaudium et Spes sobre a Igreja no mundo de hoje" (1965): "Deus destinou a terra, com tudo o que ela contém, para o uso de todas as pessoas e povos, de tal modo que os bens criados, devem bastar a todos, com equidade, sob as regras da

justiça, inseparável da caridade. Sejam quais forem as formas de propriedade, adaptadas às legítimas circunstâncias dos povos, segundo circunstâncias diversas e mutáveis, deve-se atender sempre a esta destinação universal dos bens.

Por esta razão, usando aqueles bens, a pessoa que possui legitimamente os bens materiais não os deve

ter só como próprios dela, mas também como comuns, no sentido em que eles possam ser úteis não somente a ela, mas também aos outros. Além disso, compete a todos o direito de ter uma parte de bens suficientes para si e suas famílias. Assim pensaram os doutores e padres da Igreja, ensinando que as pessoas estão obrigadas a socorrer os pobres, e na verdade, não somente com o que lhes é supérfluo.

Aquele, porém, que se encontra em extrema necessidade, tem o direito de procurar o necessário para si dentre as riquezas dos outros "(Qui autem in extrema necessitate degit, ius habet ut ex aliorum divitiis necessaria sibi procuret n69)".

Segundo esta doutrina oficial, não somente o pão, mas também a terra e tudo o que ela contém, constituem o objeto da destinação comum de todos os bens. Esta destinação comum é primária e representa um direito natural. A apropriação privada do que é comum é secundária e significa um direito histórico que nunca invalida o primeiro.

Com razão dizia o Papa João Paulo II aos bispos latino-americanos em Puebla a 28 de Janeiro de 1979: "Sobre toda a propriedade privada pesa uma hipoteca social". O próprio texto do Vaticano II que citamos acima, diz no correspondente rodapé: "Na extrema necessidade tudo é comum, isto é, deve ser colocado em comum". E remete para a correta interpretação, ao texto de Santo Tomás de Aquino na Suma Teológica II-II, questão 66, artigo 7, onde se pergunta "se é lícito furtar por necessidade". Responde o Aquinate que "as disposições de direito humano não podem derogar as do direito natural ou do direito divino. Ora, pela ordem natural, instituída pela providência divina, as coisas inferiores são ordenadas à satisfação das necessidades humanas. Daí se segue que a divisão e a apropriação das coisas permitidas pelo direito humano não impedem que essas coisas se destinem a satisfazer às necessidades do homem... Se a necessidade for de tal modo evidente e imperiosa que seja indubitável o dever de vencê-la com as coisas ao nosso alcance, então poderemos licitamente satisfazer à nossa necessidade com as coisas alheias, apoderando-nos delas manifesta ou ocultamente. Nem tal ato tem pro-

priamente a natureza de furto ou rapina".

Cabe enfatizar o fato de que o texto do Vaticano II não apenas considera a pessoa tomada individualmente, mas também a família, como sujeito a direito de sobrevivência. Numa palavra simples e em si evidente: a vida do pobre e da família em extrema necessidade vale mais do que a propriedade do rico.

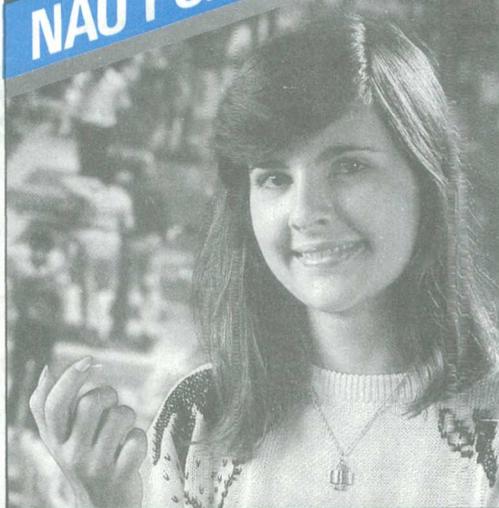
Em nenhum momento advoguei a invasão de terras, mas à luz da doutrina da Igreja e da necessidade extrema a que estão submetidos os sem terra (pessoas adultas e muitas crianças estão morrendo), defendi as ocupações pacíficas que fazem, para nelas trabalharem e assim viverem.

A "indústria da invasão" a que se refere o editorialista se deve antes tributar na conta dos latifundiários do que dos posseiros e sem terra. Segundo fontes oficiais do IBGE de 1982, o latifúndio entre 1970-1984 se expandiu em 4,9% enquanto o minifúndio diminuiu em 2,2% e o midifúndio em 2,7%.

A Concentração da terra, como é sabido, não raro é feita fraudulentamente e com freqüentes expulsões de posseiros. Não admira que haja, segundo recentes dados da Contag, cerca de 12 milhões de trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra. O plano da reforma agrária do governo prevê o atendimento de 1,4 milhão de famílias em quatro anos, portanto, a apenas 11,6% das famílias necessitadas. Que farão as outras 10 milhões e 400 mil? O ritmo da fome e da miséria não obedece à morosidade das iniciativas oficiais. Podemos entender que os sem-terra, desesperados, usem um direito natural, universalmente válido para toda pessoa e família que se encontram em extrema necessidade: usam o direito que Deus concedeu, o de servir-se da terra para dela tirar mediante o trabalho o alimento necessário.

A lei histórica deve adequar-se à lei natural; ou o Governo fará o que deve e prometeu, a reforma agrária, ou os sem-terra a farão no horizonte de uma lei mais fundamental, com o risco da violência ruim para todos. Longe de constituir uma inovação jurídica, estes princípios pertencem à mais sábia tradição jurídica da Igreja e do Ocidente e mereceria estar em qualquer Constituição (CIC). •

O EVANGELHO
NÃO PODE PARAR



VENHA SER UMA IRMÃ PAULINA

Jovem, você também pode construir a paz!

Diga sim a Deus
Milhares de jovens como você já descobriram a alegria deste SIM, vivendo por seu povo e dando a vida por ele.

Venha ser uma Irmã Paulina.
Nós colocamos livros, discos, rádio, TV, mensagens e toda forma de comunicação humana a serviço do Evangelho.

A Igreja precisa de pessoas que consagrem sua vida a Deus e ao povo.

IRMÃS
PAULINAS  AS COMUNICAÇÕES
A SERVIÇO
DO EVANGELHO

CENTROS VOCACIONAIS

- Rua Ó de Almeida, 545 - CEP 66020 - BELÉM (PA) - Fone: (091) 222-2437
- Rua José Carvalheira, 259 - CEP 52051 - RECIFE (PE) - Fone: (081) 268-3985
- Rua Dr. Bormann, 33 - CEP 24020 - NITERÓI (RJ) - Fone: (021) 717-7231
- Rua Botucatu, 171 - CEP 04023 - SÃO PAULO (SP) - Fone: (011) 549-6799
- Rua Mateus Leme, 1.961 - CEP 80530 - CURITIBA (PR) - Fone: (041) 252-2058
- Rua Cel. Aparício Borges, 1.123 - CEP 90630 - PORTO ALEGRE (RS) - Fone: (0512) 36-3209
- Pça. Napoleão M. da Silva, 469 - CEP 87013 - MARINGÁ (PR) - Fone: (0442) 22-2213

As Igrejas na situação atual da África do Sul

Lilia Azevedo e João Xerri

A Igreja foi criada por Cristo para ser fermento na massa (Mt 13,33).



Falar de Igreja no contexto da África do Sul é falar de uma realidade extremamente complexa, que exigiria um estudo aprofundado além de uma convivência, para possibilitar uma maior compreensão.

Vamos apresentar aqui algumas reflexões para um primeiro contacto com essa realidade.

1. A Igreja

Ao falar de Igreja, precisamos reconhecer que esta palavra tem pelo menos duas conotações: a) A

Igreja instituição, que se estrutura dentro da sociedade na qual se encontra; quanto mais institucionalizada for, mais ela estará adaptada, vinculada ao sistema vigente: será proprietária de escolas, prédios, fará investimentos, etc. b) Mas Igreja significa também, e sobretudo, o povo que tem fé e que, em união com seus pastores, procura dar uma resposta à Palavra de Deus, tentar ser fiel individual e coletivamente a Deus, a esse Deus que procura o homem, e que tem um Projeto para o homem.

2. As Igrejas cristãs

Na África do Sul existem várias Igrejas — instituição: em primeiro lugar situa-se a Igreja Holandesa Reformada, que assumiu historicamente o papel de sustentação do regime de “apartheid”, inclusive do ponto de vista teológico. É bom notar que essa Igreja foi expulsa do Conselho Mundial das Igrejas Holandesas Reformadas, como herética. As alas não brancas dessa mesma Igreja romperam com essa postura.

As outras grandes Igrejas cristãs: Anglicana, Metodista, Batista, Católica, etc. sempre fizeram uma análise teológica condenando o sistema de "apartheid", por ser pecador. No entanto, na prática elas se estruturaram dentro do sistema e, assim, aceitam as regras do jogo e participam dos benefícios do sistema. Essa situação as predispõe agora a estarem abertas para um diálogo com ele, porque a queda do regime poderia acarretar sua própria destruição, como instituição.

Obviamente, tudo isso não se articula de modo claro, consciente, ou mesmo maquiavélico; é simplesmente o que ocorre na realidade.

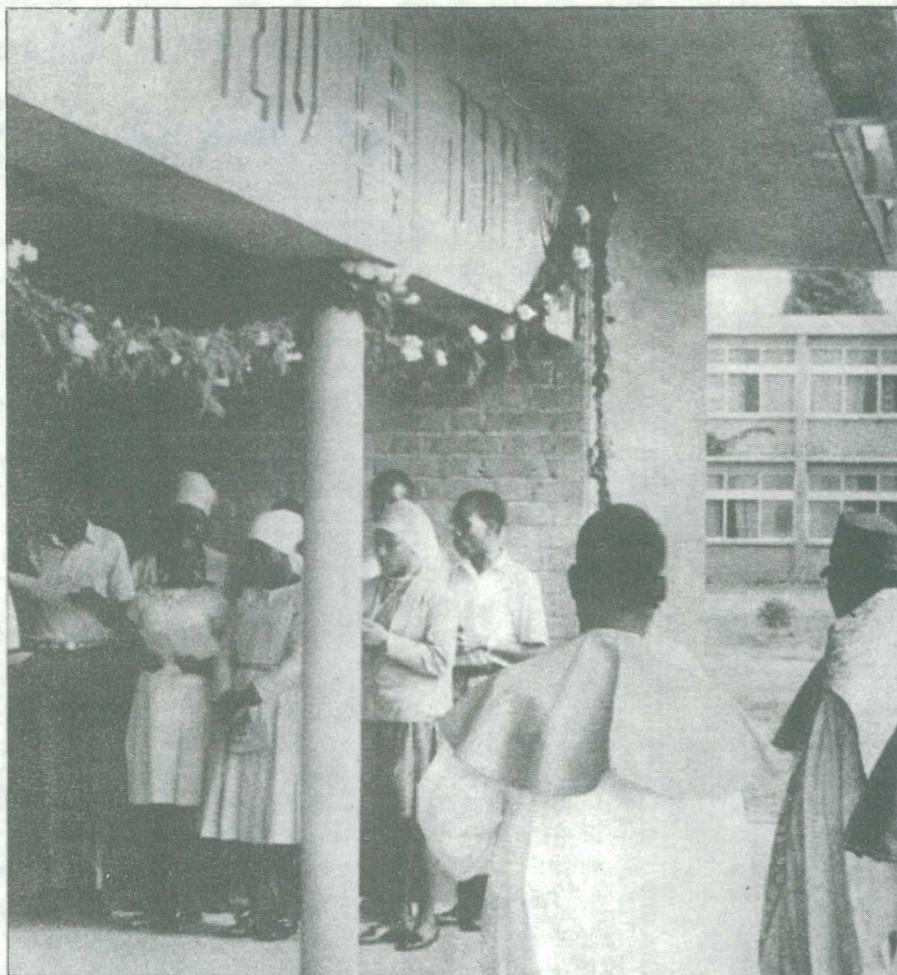
3. Ortodoxia e ortopraxis

Embora tenham sempre tido uma clara posição anti-"apartheid", a dificuldade das Igrejas está em como passar da clareza teórica, da ortodoxia, para uma prática conseqüente, ou ortopraxis. É nesse nível que se situam os conflitos de convivência dentro da instituição, com líderes e grupos que tentam ter essa ortopraxis.

Um exemplo dessa dificuldade é o texto aprovado pelo Conselho Sul Africano das Igrejas, para um dia de oração pela queda do regime, mas que na verdade foi aprovado mais pelos negros e pelos que têm trabalho de base, do que pelos brancos e pelos que não têm contacto com o povo. Estes últimos reclamam que o texto tem limitações teológicas, o que talvez seja verdade, só que a grande limitação realmente seria o fato de que, embora diga claramente que é preciso mudar o regime, nem uma vez se diz o que, e como fazer para que as mudanças ocorram.

Diz o texto:

"Temos rezado para que o governo mude sua política. Agora rezamos por uma mudança de governo, de modo que a justiça do Reino de Deus possa prevalecer, e seu povo seja libertado para viver em paz". (Texto em inglês, *capa*).



"Temos rezado continuamente pelas autoridades, para que governem com sabedoria e justiça. Agora, neste momento de crise, em solidariedade com aqueles que mais sofrem, rezamos para que Deus em Sua bondade afaste de Seu povo as estruturas de tirania e opressão e os atuais governantes do país, que se recusam persistentemente a ouvir o clamor por justiça, que repete a Palavra de Deus conforme é proclamada por Sua Igreja, tanto neste país como fora dele". (Texto em inglês, pág. 3: *The Church in South Africa: "we have continually prayed for"...* "both within this land and beyond").

4. Grupos que lutam contra o sistema

O grande conflito se localiza entre as pessoas que pregam a moderação e ficam "em cima do muro", julgando as ações dos ou-

tros e encontrando defeitos, e alguns líderes e grupos, impacientes por traduzir a clareza teológica quase secular, e que culmina no texto citado, em ações concretas.

Existem, assim, organizações que se colocam a serviço do povo, que estão envolvidas na desobediência às leis do "apartheid", como o serviço militar obrigatório, a remoção de pessoas de uma área para outra. Sua resistência se faz na linha de não violência: por exemplo, deitam-se no chão diante das máquinas que vão arrasar o acampamento de pessoas que invadiram uma área.

O movimento de objeção de consciência ao serviço militar nasceu de um pequeno grupo de 4 ou 5 cristãos que foram presos por se recusarem a prestar esse serviço, porque o exército luta contra o povo, dentro e fora do país, e agora é uma campanha nacional com milhares de adeptos. Esse movimento teve a capacidade de

dividir o bloco branco, pois muitos jovens que normalmente não se envolveriam em ações contra o apartheid se recusam a prestar o serviço militar que os levaria a lutar contra e matar muitos negros.

Há grupos como a Organização da Igreja Anglicana pela Responsabilidade Social (Board of Social Responsibility) como o Instituto de Teologia Contextual, como o Conselho das Igrejas da Província Ocidental, envolvidos na luta pela justiça.

As dificuldades que sofrem esses grupos surgem também do fato de que as Igrejas, como instituições, não trabalham com a chave "classe" (conflito de interesses econômicos), e por tradição acreditam que é seu dever pastorear a todos igualmente. Por isso, ao tomar uma posição procuram levar em conta as opiniões de todo o mundo, para não afastar ninguém, o que as leva a tomar muito cuidado com o conservador que tem interesse em manter o sistema. Por exemplo, o texto de Isaías que descreve a paz em termos de o lobo conviver com o cordeiro é muito citado, só que tradicionalmente não se dá atenção à segunda parte que diz que isso só será possível se o leão aprender a comer palha como o boi: mudança estrutural. "Então o lobo morará com o cor-

deiro, e o leopardo se deitará com o cabrito. O bezerro, o leãozinho e o gordo novilho andarão juntos e um menino pequeno os guiará. A vaca e o urso pastarão juntos, juntas se deitarão as suas crias. O leão se alimentará de forragem como o boi" (Is 11,6-7).

5. Problemas internos das Igrejas

— Mesmo sendo multi-raciais, essas Igrejas são instituições brancas no seu modelo de formação, educação, etc. Daí a perplexidade de muitas pessoas: um africano pode ser membro dessas Igrejas sem trair o seu povo? Será que as grandes Igrejas cristãs têm a possibilidade de se tornarem realmente libertadoras? E quem já está dentro da Igreja, pode continuar? Ficando, não estará, tacitamente ao menos, concordando com o sistema?

— Outro problema é que as Igrejas são muito hierarquizadas; por isso têm dificuldade em se tornarem um espaço de conscientização e de mobilização para as bases e é por essa razão que surgem líderes que de modo individual e pessoal assumem a luta. Surgem figuras como Desmond Tutu que têm obviamente um grande valor, mas existe um perigo real em uma liderança religiosa que decide o que deve ser feito, em nome do povo.

— Outra dificuldade a ser enfrentada é o desconhecimento da Bíblia, que não é muito citada nas reuniões das comunidades. Um dos motivos é o fato de a Bíblia ser usada pela Igreja Holandesa Reformada para justificar o sistema, tornando-se assim o livro do inimigo, do opressor. Outro motivo é o fato de que, como a maioria dos cristãos é protestante, a leitura da Bíblia é feita tradicionalmente de modo individual, o que leva as pessoas a uma leitura intimista, que desassocia a fé da vida social, da vida coletiva. Toda essa problemática impede o povo de ver a ligação entre fé e libertação, que deveria ser o fundamento da sua luta.

6. Igrejas Africanas Independentes

As Igrejas que reúnem o maior número de africanos são, todavia, as assim chamadas Igrejas Africanas Independentes, que são muito menos institucionalizadas que as cristãs. Não têm templos, e as celebrações são feitas debaixo de árvores ou nas casas; o povo participa ativamente nessas Igrejas e em algumas delas há até uma hierarquia "leiga": uma empregada doméstica ou um varredor de rua, na celebração debaixo da árvore, é o bispo da sua comunidade.

Essas Igrejas tentaram fazer uma encarnação do cristianismo, mas foram manipuladas pelo sistema tornando-se espiritualistas e desenraizadas do contexto de sua realidade. Por um lado, isso ocorre porque uma Igreja "espiritualista" ajuda o povo a aguentar uma situação de dura opressão. Além disso, sempre foram perseguidas pelas outras Igrejas e pelo governo devido à sua resistência ao regime; "espiritualizando-se", tornam-se aceitáveis.

Por outro lado, sendo pobres, não têm condições de escrever, de documentar sua história para poder guardá-la, o que contribuiu para que perdessem a visão de suas origens de resistência.

Atualmente, alguns teólogos das grandes Igrejas cristãs estão colocando seu saber a serviço dessas Igrejas, para ajudá-las a recuperar sua história. Tivemos ocasião de ver o relatório de um projeto piloto, onde os próprios membros dessas Igrejas buscam sua verdadeira identidade, no qual se diz: "Até hoje toda a pesquisa e toda a literatura a respeito das Igrejas Africanas Independentes têm sido o trabalho de gente de fora... Agora fazemos a primeira tentativa de falar por nós mesmos, com a ajuda do instituto de Teologia Contextual... Queremos agradecer ao Padre Albert Nolan e ao Reverendo Frank Chicane que, ambos, tentaram não fazer nada mais do

ASSOCIAÇÃO DO SENHOR JESUS

Gostaríamos de tê-lo como Sócio Ativo em nossa Associação. Mais do que nunca estamos precisando de orações e um maior número de sócios para que a Boa Nova seja anunciada pela Televisão a todos os lares brasileiros. Nossa meta é uma rede Nacional (TV GLOBO), em um horário único no Domingo para todo o país. Para que isso aconteça necessitamos de muitos sócios, pois tudo em televisão é caro. Contamos com você.

Maiores informações:
Associação do Senhor Jesus
Pe. Eduardo Dougherty, SJ
Caixa Postal 1750
13100 — Campinas - SP
Tel.: (0192) 326633

que nos ajudar a falar por nós mesmos". (Speaking for Ourselves, Preface pag. 5, primeira frase; pag. 6, terceiro parágrafo, primeiras duas frases; pag. 7, últimas duas frases).

7. Alguns desafios a serem enfrentados pelas Igrejas

a) As Igrejas institucionais têm consciência dos pecados cometidos (como exemplo disso, podemos citar o fato de o Papa João Paulo II ter recentemente pedido perdão aos africanos pela escravidão a que foram submetidos), mas ao mesmo tempo querem ser bem vistas e respeitadas. O desafio que enfrentam é aceitar que o regime é tão viciado, que não há condições para um diálogo pois não reconhecem seu erro (Mt 18,15-17). Isso significa que devem romper com o sistema e aceitar serem reduzidas a uma situação de catacumba — onde não pode haver estrutura institucional — e à marginalidade.

b) Nos últimos anos, os movimentos "não religiosos" pela libertação têm adquirido respeito pelas Igrejas; estas conseguiram alguma credibilidade através de grupos e líderes ligados a elas, sustentados e amparados por elas, e comprometidos com a justiça social, como dissemos acima. Esses movimentos conseguiram criar um espaço novo que as Igrejas precisariam saber assumir, e não deixar que se transformem em grupos paralelos, ou que fiquem num segundo plano dentro do conjunto.

c) Há momentos em que as Igrejas se tornam a única instituição "livre, como ocorreu no Brasil no período mais repressivo da ditadura, porque o Estado ditatorial não pode intervir em todas as Igrejas ao mesmo tempo.

O grande desafio que se coloca, então, é saber se as Igrejas da África do Sul terão condições de serem este espaço de refúgio. Será que estão dispostas a abrir suas portas e ser a única voz quando todas as outras forem caladas? A exercer

seu papel de denúncia profética em relação às violações dos direitos humanos, às torturas, mortes e desaparecimentos?

d) A Igreja foi criada por Cristo para ser o fermento na massa (Mt 13,33), para ajudar o povo a crescer. Dentro das Igrejas institucionais, comprometidas com o regime, há toda uma renovação que surge, grupos proféticos que não estão preocupados em salvar a instituição Igreja, mas em servir o povo. Vozes proféticas se fazem ouvir, de líderes que surgem dentro de comunidades comprometidas com a luta. É bom ressaltar que esses líderes são o fruto da secular resistência do povo sul africano, sendo portanto o símbolo e o sinal deste povo.

São figuras impressionantes como D. Denis Hurley, presidente da Conferência Episcopal Católica Sul Africana, como o Reverendo Allan Boesak, presidente do Conselho Mundial das Igrejas Reformadas, como o Reverendo Frank Chicane, secretário geral do Instituto de Teologia Contextual, como o Padre Albert Nolan, teólogo dominicano, membro do Instituto de Teologia Contextual, entre outros.

É impossível desconhecer sua luta pela justiça, seu compromisso com os pobres, e seu sofrimento por ter abraçado a causa de Cristo.

No entanto, a Igreja como instituição ainda não mobilizou o povo, como ocorreu na América Latina. O maior desafio que enfrenta é assumir seu papel de fermento, de sal, servindo o povo em sua busca secular de Justiça e de Paz.

**Deus abençoe a África
Possas a voz do povo ser ouvida
Deus abençoe nosso povo.**

**Avante, espírito do povo!
Avante, Espírito Santo!
Deus abençoe nossa nação.**

— Do Hino Nacional do Povo Sul Africano: Nkosi sikelel'iAfrika (June 16 Memorial Service, última página, 2 últimas estrofes). •



A você, prezada jovem, que está pensando como melhorar este mundo, queremos oferecer nossa proposta:

CONSAGRE SUA VIDA A CRISTO MESTRE, ÚNICO E SUMO BEM, em pleno mundo. Você será a energia que o mundo precisa.

Dedicando-se à missão catequética, para o Povo de Deus, você anunciará o Reino presente entre nós e fará JESUS CRISTO melhor conhecido, amado e servido.

VENHA CAMINHAR CONOSCO.



INST. CATEQUÉTICO SECULAR SÃO JOSÉ
Rua Matias Roxo, 195, V. Leopoldina
CEP 05089, São Paulo



A FORÇA SILENCIOSA DA ORAÇÃO

Atribuída ao Manhatma GANDHI

Maria do Carmo Fontenelle

“**R**ezar é ser um com Deus. Súplicas, adoração, oração, não são superstições. São atos mais reais que o comer, beber, repousar ou caminhar. Não é exagero dizer que eles são atos reais e que os demais são irrealis.

A oração não é um passatempo ocioso de velhinhas, experientes no seu valor e usadas justamente por ser o meio mais potente de ação. A oração requer, sem dúvida uma fé viva em Deus. Ela deve nos ajudar a realizar a pureza interior e a infundi-la em toda sociedade.

Precisamos nos apresentar a Deus com as mãos vazias e em atitude de completo abandono e confiança.

A oração salvou-me a vida. Sem ela eu teria ficado muito tempo sem fé e a necessidade de rezar se tornou irresistível... A minha paz, muitas vezes causa inveja. Ela me vem da oração. Eu não sou um homem de ciências mas creio, com toda a humildade, ser um homem de oração. Como o corpo, se não for lavado, fica sujo, assim a alma, sem oração, se torna impura.”

Estamos constantemente no processo de manufaturar idéias, imagens mentais daquilo que desejamos ou precisamos. Cada coisa que nós encontramos, foi primeiro uma idéia na mente de alguém. As idéias que passam rapidamente. Cada vez que perdermos uma idéia ela poderá ou não voltar. Todo mundo tem acesso a uma vida melhor e mais feliz. Basta que saiba aproveitar o material que o Pai sempre nos envia. Se acreditarmos na MENTE DIVINA NOS AJUDANDO, teremos coragem e habilidade para seguir através dela.

Nenhum homem nascido neste mundo, deixa de ter uma vocação para um trabalho específico, nascido com ele. Cada um de nós tem liberdade de traba-

lhar o seu talento ou sua habilidade essencial. Pode não ser um grande e suntuoso trabalho, de sucesso e brilho, mas vai chamar atenção para a sua vida.

É nosso dever, todos os dias, tentarmos aproveitar as oportunidades para fazer alguma coisa, por alguém, que leve a ele, seu próximo toda a alegria do mundo.

Esse dia está nas nossas mãos. Se você quer ser amada, comece então por amar e ser amável. Se você quer paz seja tranquila, pacífica e se esforce para perdoar sem reservas.

A grande parte do tempo, somos vítimas das nossas próprias emoções. Até que você passeie em baixo da chuva, não poderá apreciar perfeitamente o guarda-chuva. A menos que você tenha sentido o gosto bom de estar debaixo de uma grande árvore, em dia de intenso calor, não poderá apreciar a frescura da sua sombra. Há um mundo



tremendamente apressado que nos impulsiona. Se nós pensarmos continuamente que estamos doentes nervosos, então podemos esperar realmente aflição programada. Pequeninismos pensamentos produzem grandes resultados. Hoje é a melhor essência da vida, quando as melhores coisas estão próximas. A respiração, a luz dos nossos olhos, as flores ao nosso redor, os diversos deveres nas nossas mãos e o CAMINHO de Deus convidativo à nossa frente. Como o homem pensa no seu coração, assim ele é espiritualmente.

Se acreditarmos que vem da mente divina, endereçada a nós, teremos coragem de seguir através dela até o sucesso.

Cada um de nós, nasce com um talento especial. Pode não ser uma grande e suntuosa vocação que nos leve ao pique da fama, mas, uma idéia bem trabalhada pode levar longe!

A nossa atitude tem uma parte imensa no nosso sucesso ou fracasso. Podemos controlar o nosso pensamento e as nossas circunstâncias, com muito carinho como se fosse realmente o nosso “Pacote” de presente enviado particularmente a nós pelo Pai. Preste atenção para não descuidar e reconhecer o que Deus quer de você. ESSE É O DIA QUE DEUS FEZ alegremo-nos e fiquemos felizes. O que ele será realmente, depende de continuarmos acreditando, e agindo com toda fé.

Pensamentos imperfeitos, desleixados, insípidos, de mau gosto que sentimos e tocamos são apenas coisas superficiais.

Na procura ansiosa por alguma coisa que tenha significado para a vida, nós temos a tendência a fazer a mesma coisa, porque todo mundo está nessa.

Evite criar a seu lado a monotonia, do trabalho feito sem amor que torna a vida insuportável. O dia que conseguir afinal quebrar a nossa casca, “o nosso visível”, e descobrir que somos pessoas iguais às outras, podemos ver mais luz, mais cor, porque somos filhas conscientes de Deus.

A manhã deve ter o gosto de ouro fresquinho da mina. Surpresa, fortuna inesperada. Ou coisas mais preciosas como expulsar da mente os pensamentos errados até que o corpo possa encontrar bastante vida nova para recomençar, com a mesma fé do início. •



RECEITAS FÁCEIS



Cachorro quente de luxo

Salsicha (uma para cada sanduiche)

Queijo amarelo forte (Palmira ou Bola)
"Bacon" em fatias
Pão de hamburgo ou bisnaga

Abra cada salsicha ao meio, rechei-as com o queijo, enrole uma fatia de toucinho defumado, formando uma espiral, e prendendo as pontas com palito.

Leve ao forno brando até derreter o queijo e encrespar o toucinho. Abra as bisnagas de pão de hamburgo, passe manteiga e leve abertas ao forno até tostar. Sirva as salsichas entre duas torradas de pão, bem quente, acompanhado de pickles.

Bolinhas de coco e damasco

Este doce não vai ao fogo.

Use: 2/3 de xícara (1/2 lata) de leite condensado
1 colherinha de baunilha

4 xícaras de açúcar de confeiteiro
1 xícara de damasco seco, bem picadinho
2 xícaras de coco ralado.

Misture o leite condensado e a baunilha numa tigela e vá juntando o açúcar aos poucos até que forme massa firme. Misture o damasco com o coco, e junte à massa. Forme bolinhas e passe no açúcar de confeiteiro. Deixe numa bandeja para secar bem. (Coloque em lugar alto).

Moça rica (Refresco)

1 xícara de suco de laranja ou outra fruta qualquer
2 colheres de leite condensado.

Bata no liquidificador os 2 ingredientes, para que fiquem bem dissolvidos, e sirva sobre pedras de gelo.

"Niçoise" legumes à francesa (Magrinho)

1 abobrinha
1 berinjela média

1 alho porro
3 tomates
1 cebola
1 dente de alho (se gostar)
1 tablete de caldo de carne
1 pitada de pimenta vermelha.

Corte tudo em pedaços pequenos e iguais. Descasque a berinjela e não a abobrinha. Leve ao fogo em panela bem tampada, fogo baixo e mexa de vez em quando até que todos os legumes fiquem cozidos. Excelente prato magrinho. Se quiser pode refogar o alho e a cebola em 1 colher de manteiga e depois juntar os legumes cozidos. Mas, fica saborosíssima mesmo sem a manteiga.

Bolinhas douradas (Doce lindo para adultos e crianças)

São docinhos de festa que deixarão seus convidados curiosos, para descobrir se são de damascos ou gemas de ovos.

1 abacaxi médio
1 mamão vermelho maduro
5 xícaras de açúcar (1 quilo).

Descasque as duas frutas, retire as sementes do mamão e o centro duro do abacaxi, passe no liquidificador ou na máquina de carne. Leve ao fogo numa panela grande e deixe ferver bastante para secar um pouco. Acrescentando o açúcar e vá mexendo em fogo brando até o ponto de bala. Deixe num prato para esfriar e faça bolinhas passando em seguida no açúcar.

Hortelã cristalizada (Adultos e crianças)

Se você conseguir folhas frescas de hortelã, não deixe de experimentar esta receita que é feita em poucos minutos, e as folhinhas verdes fazem uma decoração lindíssima à volta dos pratos de docinhos, e são gostosas também.

Faça um xarope bem grosso, de água e açúcar, no ponto de bala mole que não forme bolinha na água fria. Lave e enxugue as folhinhas de hortelã. Mergulhe-as no xarope e passe no açúcar. Coloque-as numa bandeja untada, não procure alisá-las, mas deixe que elas se enrosquem um pouco, até ficarem bem charmosinhas...

Canudinhos de anchovas (Filés de anchovas)

2 ovos cozidos
1 colherinha de mostarda
1 colher de pickles picadinhos
2 colheres de manteiga
6 a 8 fatias de pão branco de forma.

Amasse os ovos cozidos e as anchovas, depois misture os demais ingredientes, menos o pão, e a manteiga. Continue amassando e vá acrescentando manteiga, aos poucos até ficar uma massa ligada por igual. Prove e tempere com sal e pimenta, a seu gosto. Passe uma camada dessa pasta sobre fatias de pão e enrole, prendendo com um palito.

Embrulhe em guardanapos úmidos e deixe na geladeira por 2 horas. Desembrulhe e sirva como entrada. Enfeite com raminhos de salsa.

Lampejos primaveris

André Carbonera

Manhã bonita.
Sol reluzente.
Temperatura amena.
Brisa suavemente suave.
Os populares pardais fazem aquela festa!
Os sabiás, poxa, são mais sabiás!
E os canarinhos? Uma espetacular sinfonia!
Algo diferente ocorre com todos os animais.
Tudo e todos percebem a chegada paulatina da Primavera. Saúdam-na.
Festejam-na.
E a cumprimentam.
As crianças crescem na algazarra, nas brincadeiras e nas correrias.
Os jovens se tornam mais amorosos e mais agressivos,

paradoxalmente.

As pessoas sentem o evoluir do amor, do afeto e do carinho.
Os idosos manifestam nova força e mais alegria.
A natureza está em festa...
Recende-se "primavera" em todos os lugares...
A noite dorme mais cedo.
O dia trabalha um pouco mais.
Há mais ânimo. E força. E entusiasmo. E regozijo.
Lampejos primaveris, agradáveis, contagiantes.
E as flores? E as árvores?
Beleza pura!
O universo, festivamente, canta as glórias do SENHOR.
E os homens?... E os racionais?..
Tempo de PRIMAVERA.
Vivamo-lo!
Fim.

CLARETIANOS EM FESTAS



Aos 13/7/86 p.p., 25 anos depois de receberem a ordenação sacerdotal, os Padres: Nestor Antônio Zatt, Sérgio Ibanor Piva, José Nelson Caleffi e Manoel Müller renderam Ação de Graças por todos esses anos a serviço de Deus e do próximo. Os padres: Nestor, Sérgio e Caleffi concelebra-

ram na Igreja Coração de Maria em São Paulo e o Pe. Müller em Araçatuba, Estado de São Paulo.

Que eles continuem a participar do Sacerdócio de Cristo e a torná-lo presente e atuante na vida pessoal e social da humanidade.



AGRADECEM FAVORES

Euphrásia Tardin por intermédio do Padre José de Anchieta e da escrava Anastácia. Rachel Therezinha Almeida Desiderá por intermédio de Nossa Senhora Aparecida e Santo Anjo de Guarda. Odette Giglio por intermédio do Menino Jesus de Praga, Nossa Senhora do Carmo e Antoninho Mármo. Alice Ramalho Reis Rodrigues por intermédio de Santo Antônio Maria Claret. Lázara Fonseca Arnoni por intermédio das Chagas de Cristo. Lucília Fonseca da Rocha, por intermédio de Santa Edwiges.

NA PAZ DO SENHOR

Em São Paulo, SP, Nair Mattos Pereira aos 16/6/86. Em Rancharia, SP, Adelaide Zóchio Belon aos 25/5/86. Em São Nepomuceno, MG, Iracema Barbosa Fajardo aos 22/12/85. Em São João da Boa Vista, SP, Acidino de Andrade aos 11/2/86.

ASSINANTES EM FESTA

Parabenizamos o casal Walter Ferreira Tardin e Euphrásia Erthal Tardin pela comemoração de seus 60 anos de casados aos 6/7/86 em Niterói, RJ. Ao casal Isabel Gonçalves de Souza e Sílvio Júlio de Souza os nossos cumprimentos pelas bodas de ouro matrimoniais comemoradas aos 4/7/86, em João Monlevade, MG.

Rodeado de seus amigos o Pe. André Boanerges Carbonera, foi homenageado com o título de "Cidadão Esteiense". Os parabéns da Revista AVE MARIA, da qual é fiel colaborador e de seus Amigos.

3 MINUTOS DE HUMOR

CEBOLINHA - (MAURÍCIO)





A palavra de Deus na liturgia eucarística

27º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 5/10/86



1ª LEITURA: *Hb 1,2-3; 2,2-4.* O autor do escrito aos “Hebreus” alerta a sua comunidade sobre os riscos que correrá se abandonar a mensagem da salvação. Cada um deve ser fiel não obstante as dificuldades.

2ª LEITURA: *2 Tim 1,6-8.13-14.* O cristão deve viver no cotidiano toda a dimensão

de sua fé destemidamente sob a ação do Espírito Santo. Ninguém pode envergonhar-se de ser testemunho de Jesus Cristo.

EVANGELHO: *Lc 17,5-10.* A boa notícia de Jesus Cristo exige um coração desarmado, humildade e muita fé para ser acolhida e produzir frutos.

COMENTÁRIO: A liturgia de hoje, nos propõe dois temas centrais de nossa vivência cristã: a fé e a humildade. Desde a primeira leitura ao Evangelho, passando pela segunda leitura, os hagiógrafos, estão preocupados em ressaltar para as suas respectivas comunidades que optar por Jesus Cristo exige muita fé, fidelidade a esta fé, humildade e muito amor para com todos aqueles que o cristão se relaciona no dia-a-dia.

No Evangelho, Lucas nos mostra Jesus catequizando os seus Apóstolos sobre o verdadeiro sentido da fé e da humildade. Segundo o Evangelista, esta vida de fé e de humildade deve ser concretizada desde a justiça, a gratuidade e a igualdade. A vida toda do cristão deve SER UMA GRAÇA PARA O OUTRO. Um dom dado totalmente. Portanto, servir o outro não pode ser para ou por causa de alguma coisa externa. Devemos servir desinteressadamente porque assim nos pede o Evangelho. Daí surge uma pergunta: como estamos vivendo esta dimensão do serviço na comunidade eclesial, na família, na escola, no trabalho? Numa comunidade que ouve o Espírito Santo, e o acolhe crendo, a lógica da gratuidade aparece em contraposição com a lógica do poder, do interesse e da “gratificação” por um suposto serviço prestado. Jesus desenvolveu seu testemunho do Pai desde a lógica do serviço humilde a uma comunidade concreta. Esta também deve ser a nossa preocupação se queremos, de fato, ser ainda hoje testemunhos de Jesus Cristo. Portanto, a lógica do poder não pode encontrar motivação em nossa comunidade.

Carlos Antonio Pereira

28º DOMINGO DO TEMPO COMUM — 12/10/86



1ª LEITURA: *Est 5,1b-2; 7,2b-3.* Ester se apresenta diante do rei e lhe pede a vida e a salvação para seu povo que estava determinado ao extermínio.

2ª LEITURA: *Ap 12,1.5.13a.15-16.* Mediante uma série de imagens significantes, o autor de Apocalipse mostra a importância e o papel da mulher

para a sua comunidade e para todos os cristãos.

EVANGELHO: *Jo 2,1-11.* O autor deste Evangelho quer mostrar à sua comunidade qual e como foi a participação da Mãe de Jesus na sua missão. Ela não ficou de todo relegada ao silêncio.

COMENTÁRIO: Neste dia em que a Igreja presente no Brasil nos convida a festejarmos a nossa mãe, Maria Santíssima, sob o título de “Aparecida”, perguntemonos: como me relaciono com Nossa Senhora? Tenho para com ela uma relação instrumental, de negócio, para obter algumas bênçãos de Deus? Ou a tenho como intercessora de todos os povos junto a Deus? O que significa para mim, concretamente, afirmá-la como Mãe de Deus e da Igreja? Se a afirmo como Mãe de Deus e da Igreja, ela é também mãe de todos nós, pois Deus é Pai nosso e a Igreja somos nós. Então, a partir da minha devoção a Nossa Senhora de Aparecida, como vivo na minha comunidade eclesial? Reconheço, aceito e respeito os carismas dos outros como Maria, Mãe de Jesus, testemunha no Evangelho de hoje? A minha comunidade eclesial é missionária a partir de quem? De Jesus ressuscitado ou de Nossa Senhora de Aparecida? Como eu caracterizo a minha devoção a Nossa Senhora de Aparecida? Esta devoção ajuda-me a viver, junto ao povo, a dimensão do Mistério Pascal? Ou é uma devoção fechada entre eu e Nossa Senhora? Toda devoção, particularmente a Nossa Senhora de Aparecida, deve ser definida e iluminada pela causa do Reino de Deus; para que a paz, o amor, a justiça e a igualdade se concretizem para todos os povos, especialmente os oprimidos. Dentre os quais estão os negros, os índios e os mais pequeninos destes. Portanto, devemos prestar louvores a Maria, Mãe de Jesus, todavia, estes louvores devem nos levar a dar testemunho do Mistério Pascal.

Carlos Antonio Pereira

**1ª LEITURA:** *Ex 17,8-13.*

Na batalha, contra os amalecitas, quem decide a vitória não é Josué, mas Moisés, o profeta, o orante e o homem de Deus.

2ª LEITURA: *2 Tim 3,14-4,2.* A fé é uma graça de Deus, mas também algo que cada cristão aprende e assimila, tanto no conteúdo quanto na atitude.

Mas é preciso ser aluno da Sagrada Escritura para aprendê-la e transmiti-la em todo tempo, porque ela é a escola da fé.

EVANGELHO: *Lc 18,1-8.* Lucas nos mostra Jesus falando aos Apóstolos sobre o tema da oração a Deus. No seu ensinamento Jesus ressaltava que Deus nos deve encontrar sempre invocando sua justiça. Até a parusia, é tempo de oração.

COMENTÁRIO: Os textos bíblicos, de hoje, nos apresentam um tema que nos questiona muitíssimo: Deus ouve a oração do injusto no mesmo nível daquele que tenta viver desde o amor e a justiça? Certamente, Deus presta ouvido à nossa oração insistente. Porém, não ouve uma “oração” que visa interesses mesquinhos. Deus ouve nossa oração, não para se ver livre de nossa perturbação, mas porque Ele é o Deus da Aliança e quer manter esta Aliança conosco apesar de nossos limites. Sua causa é a causa da justiça em favor dos injustiçados. Por isso, os injustiçados não devem perder a fé na Aliança com Deus. A oração insistente é a expressão desta fé. Nossa comunidade cristã só significará vida e Aliança quando conseguir manter viva esta fé e a gratuidade nas suas relações e a certeza de que Deus é o Deus do diálogo. Ai da comunidade que se fecha e se tornar insensível diante de Deus e dos pobres. Nenhuma comunidade pode reivindicar o direito de estar reunida por iniciativa própria de seus membros. A comunidade só tem sentido se for algo querido e determinado pelo Espírito de Cristo ressuscitado. Portanto, ninguém, numa comunidade, pode repelir ou rejeitar quem quer que seja; pois é Deus quem chama quem Ele quer. Cabe à comunidade acolher e incentivá-lo a assumir seu lugar no povo de Deus.

Carlos Antonio Pereira



1ª LEITURA: *Eclo 35,15b-17.20-22a.* Deus é o Deus da justiça. Ele não faz acepção de pessoas, escolhe o lado dos oprimidos. Não é a grandeza da oferta que importa, mas a atitude de quem a oferece. Oferecer a Deus o fruto da exploração dos oprimidos é corrupção.

2ª LEITURA: *2 Tim 4,6-8.16-18.* O exemplo vale mais que palavras. São Paulo não só pregou, trabalhou com as próprias mãos. Agora, ele tem as mãos amarradas e outros devem escrever por ele. Ele ficou fiel ao Senhor e aguarda agora o encontro com Ele. Trata-se de viver a caridade oferecendo a própria vida.

EVANGELHO: *Lc 18,9-14.* Às vezes, a religião é usurpada por fariseus ou por “bons cristãos” que tentam vencer a si mesmos e aos outros de sua justiça, desprezando os outros e negociando com Deus.

COMENTÁRIO: Somos chamados a refletirmos, hoje, sobre o tema da auto-suficiência. Por um lado, ela aparece de modo individual e, por outro, é expressão coletiva da sociedade. Ambas escravizam, tiram a liberdade e toda espontaneidade das relações inter-pessoais na comunidade. O oposto à auto-suficiência é a solidariedade. Nossas comunidades eclesiais deveriam ser ambientes de transformação libertadora, onde cada cristão, conforme seu estado de vida, é acolhido e animado para procurar o Deus-Amor e receber d’Ele um presente e futuro novos. Somos fariseus, “bons cristãos”, ou cristãos autênticos? A comunidade eclesial que quer ser autêntica se define a partir do ressuscitado e segue sendo iluminada pelo Espírito de Cristo. Este é o grande protagonista da Igreja, não obstante, respeita cada pessoa. Por isso, quem o experimenta não fica alheio ao que acontece com os irmãos nem se aliena da história. Todo aquele que se abre para o Espírito de Cristo corre o risco de ver a sua estrutura pessoal mudada em todas as suas dimensões: é o risco de se libertar. Se queremos uma comunidade eclesial carismática, ministerial, livre de qualquer opressão e dinâmica, todos nós temos de nos colocar desarmados na perspectiva do Espírito de Cristo e procurar captar quais são as suas exigências para hoje.

Carlos Antonio Pereira

LEITURAS LITÚRGICAS PARA OS DIAS DA SEMANA

OUTUBRO — Dia 1, QUARTA: Jó 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62 ou prs: Is 66,10-14c; Mt 18,1-5. **Dia 2, QUINTA:** Ex 23,20-23; Mt 18,1-5.10. **Dia 3, SEXTA:** Jó 38,1.12-21; 40,3-5; Lc 10,13-16. **Dia 4, SÁBADO:** Jó 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24 ou prs: Gl 6,14-18; Mt 11,25-30. **(Dia 5, DOMINGO).** **Dia 6, SEGUNDA:** Gl 1,6-12; Lc 10,25-37. **Dia 7, TERÇA:** Gl 1,13-24; Lc 10,38-42 ou prs: At 1,12-14; Lc 1,26-38. **Dia 8, QUARTA:** Gl 2,1-2.7-14; Lc 11,1-4. **Dia 9, QUINTA:** Gl 3,1-5; Lc 11,5-13. **Dia 10, SEXTA:** Gl 3,7-14; Lc 11,15-26. **Dia 11, SÁBADO:** Gl 3,22-29; Lc 11,27-28. **(Dia 12, DOMINGO).** **Dia 13, SEGUNDA:** Gl 4,22-24.26-27.31-5,1; Lc 11,29-32. **Dia 14, TERÇA:** Gl 5,1-6; Lc 11,37-41. **Dia 15, QUARTA:** Gl 5,18-25; Lc 11,42-46 ou prs: Rm 8,22-27; Jo 15,1-8. **Dia 16, QUINTA:** Ef 1,1-10; Lc 11,47-54. **Dia 17, SEXTA:** Ef 1,11-14; Lc 12,1-7 ou prs: Fl 3,14-4,1; Jo 12,24-26. **Dia 18, SÁBADO:** 2Tm 4,10-17b; Lc 10,1-9. **(Dia 19, DOMINGO).** **Dia 20, SEGUNDA:** Ef 2,1-10; Lc 12,13-21. **Dia 21, TERÇA:** Ef 2,12-22; Lc 12,35-38. **Dia 22, QUARTA:** Ef 3,2-12; Lc 12,39-48. **Dia 23, QUINTA:** Ef 3,14-21; Lc 12,49-53. **Dia 24, SEXTA:** Ef 4,1-6; Lc 12,54-59. **Dia 25, SÁBADO:** Ef 4,7-16; Lc 13,1-9. **(Dia 26, DOMINGO).** **Dia 27, SEGUNDA:** Ef 4,32-5,8; Lc 13,10-17. **Dia 28, TERÇA:** Ef 2,19-22; Lc 6,12-19. **Dia 29, QUARTA:** Ef 6,1-9; Lc 13,22-30. **Dia 30, QUINTA:** Ef 6,10-20; Lc 13,31-35. **Dia 31, SEXTA:** Fl 1,1-11; Lc 14,1-6.

“QUEM TEM UM AMIGO TEM UM TESOURO”

QUEM É AMIGO DE VERDADE MERECE SER LEMBRADO E SER FELICITADO

UM GESTO E DUAS BOAS AÇÕES! UM CARTÃO DE NATAL COM DUAS FINALIDADES:

Uma — Mandar uma significativa mensagem de fé cristã
a um amigo, a um parente, a um familiar, a um cliente, a uma pessoa importante, como lembrança de amizade e consideração.
Você se sentirá feliz e ele também.

Outra — Ajudar concretamente na manutenção e na formação das vocações claretianas.
Adquirindo os cartões de Natal do Secretariado Vocacional Claretiano

você terá em mãos cartões de alta qualidade, em excelente papel de luxo, coloridos, para enviar votos de Feliz Natal. Além disso, você estará ajudando diretamente nos estudos, na formação, na manutenção dos 122 jovens que estão atualmente nos 5 seminários claretianos, preparando-se para o sacerdócio. Não espere o fim do ano. Aproveite enquanto é tempo! Faça hoje mesmo o seu pedido. Um gesto e duas boas ações! E a satisfação de fazer alguém feliz.

MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS	MODELOS	ASSINALE AQUI A QUANTIDADE DE CARTÕES PEDIDOS		
Nº 23	7,00 cada cartões	Nº 50	4,50 cada cartões
Nº 27	7,00 cada cartões	Nº 51	4,50 cada cartões
Nº 28	7,00 cada cartões	Nº 52	4,50 cada cartões
Nº 29	7,00 cada cartões	Nº 53	4,50 cada cartões
Nº 31	7,00 cada cartões	Nº 54	4,50 cada cartões
Nº 32	7,00 cada cartões	Nº 55	4,50 cada cartões
Nº 33	7,00 cada cartões	Nº 56	4,50 cada cartões
Nº 34	7,00 cada cartões	Nº 57	4,50 cada cartões
Nº 35	7,00 cada cartões	Nº 58	4,50 cada cartões
Nº 36	7,00 cada cartões	Nº 59	4,50 cada cartões
Nº 37	7,00 cada cartões	Nº 60	4,50 cada cartões
Nº 38	7,00 cada cartões	Nº 61	4,50 cada cartões
Nº 39	7,00 cada cartões	Nº 62	7,00 cada cartões
Nº 43	7,00 cada cartões	Nº 63	7,00 cada cartões
Nº 44	7,00 cada cartões	Nº 64	7,00 cada cartões
Nº 45	7,00 cada cartões	Nº 65	7,00 cada cartões
Nº 46	7,00 cada cartões	Nº 66	7,00 cada cartões
Nº 47	7,00 cada cartões	Nº 67	7,00 cada cartões
Nº 48	7,00 cada cartões	Nº 68	7,00 cada cartões
Nº 49	4,50 cada cartões	Nº cartões
SUBTOTAL cartões	+ SUBTOTAL cartões		

tabela de descontos

quantidade de pedidos:

pedidos de 10 a 25 cartões 0% de desconto
pedidos de 26 a 50 cartões 5% de desconto
pedidos de 51 a 100 cartões 7% de desconto
pedidos de 101 a 200 cartões 10% de desconto
pedidos de 201 a 400 cartões 15% de desconto
pedidos de 401 a 600 cartões 20% de desconto
pedidos de 601 a 800 cartões 30% de desconto
pedidos superiores a 800 cartões 40% de desc.

Reúna o pedido de amigos para conseguir maiores descontos!

Preencha os quadrinhos corretamente, indicando a quantidade de cartões desejados, e envie para:
SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54.215 - Cep 01227 - São Paulo - SP

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

CEP: _____ Estado da Federação: _____

ASSINATURA: _____

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

- Os cartões serão remetidos por meio da Livraria Ave Maria e pagos pelo reembolso postal. Logo que receber o aviso do Correio, vá buscar seus cartões.
- Atendemos por reembolso, somente pedidos de, no mínimo, 10 cartões.
- Você paga no Correio o valor correspondente ao seu pedido mais o porte postal.

atenção!
para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar

faça assim:

1 — preencha corretamente os quadrinhos:

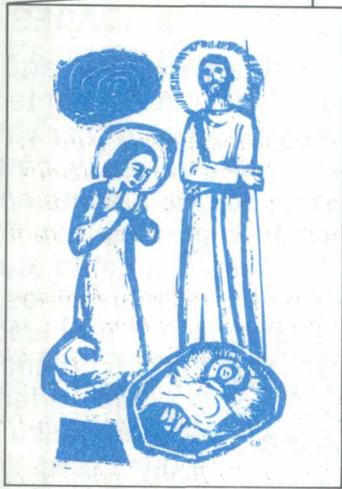
2 — some a quantidade de cartões pedidos.
3 — verifique, na **tabela de descontos**, onde a quantidade total do seu pedido se enquadra.
com isso, você saberá quanto de desconto você desfrutará.

Você tem um amigo?

*Não se esqueça dele neste NATAL!
Envie um cartão desejando-lhe
felicidades e que Deus o abençoe.*



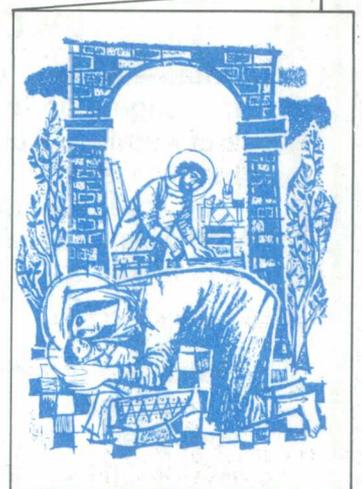
n.º 49 (210 x 150 mm)



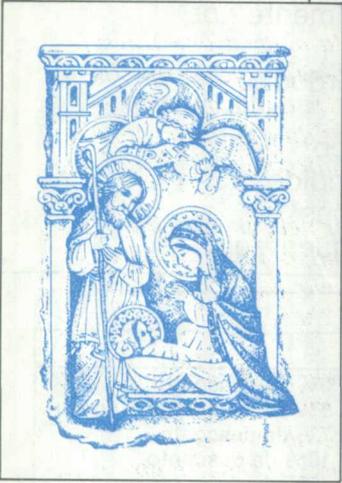
n.º 50 (210 x 150 mm)



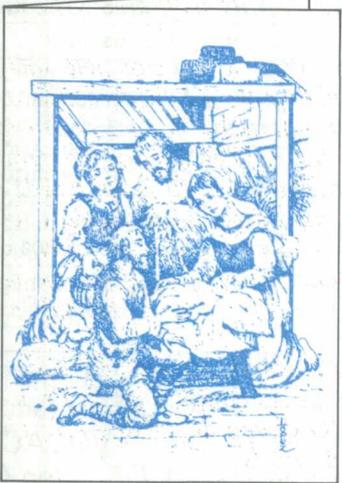
n.º 51 (210 x 150 mm)



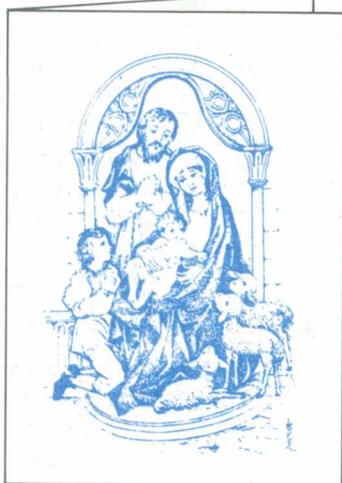
n.º 52 (210 x 150 mm)



n.º 53 (210 x 150 mm)



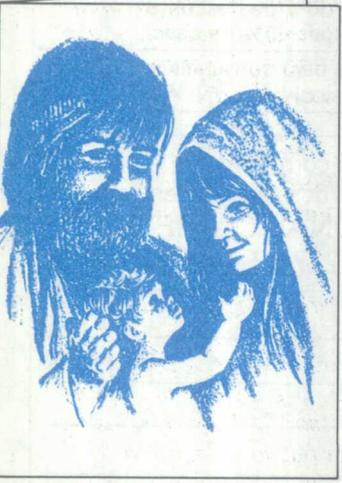
n.º 54 (210 x 150 mm)



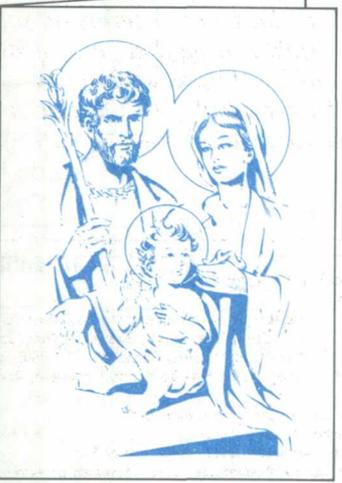
n.º 55 (210 x 150 mm)



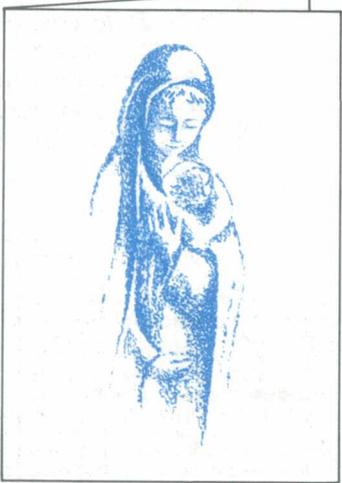
n.º 56 (210 x 150 mm)



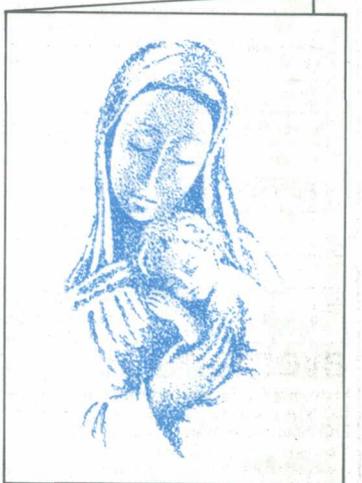
n.º 57 (210 x 150 mm)



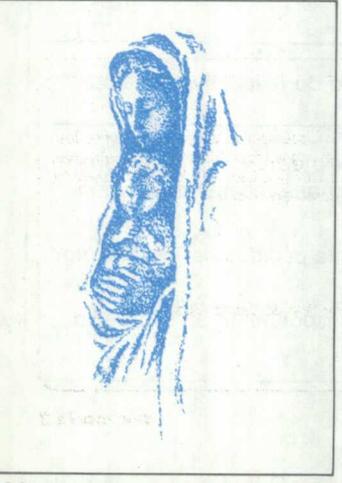
n.º 58 (210 x 150 mm)



n.º 59 (210 x 150 mm)

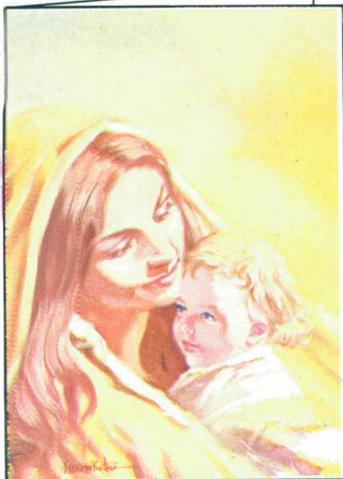


n.º 60 (210 x 150 mm)



n.º 61 (210 x 150 mm)

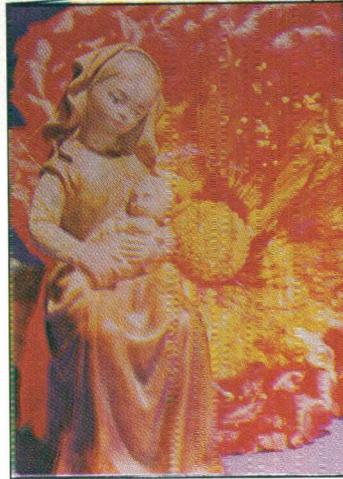
Atenção os cartões desta página são em uma cor.



n.º 23 (210 x 150 mm)



n.º 43 (210 x 150 mm)



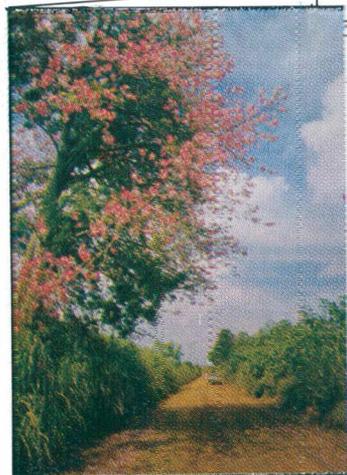
n.º 44 (210 x 150 mm)



n.º 45 (210 x 150 mm)



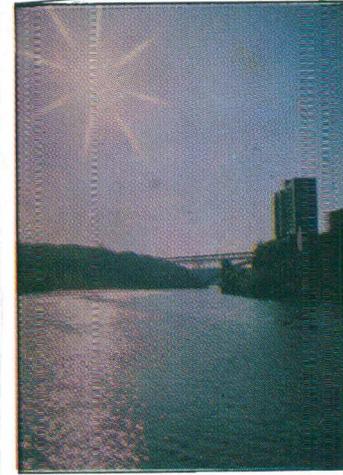
n.º 27 (210 x 150 mm)



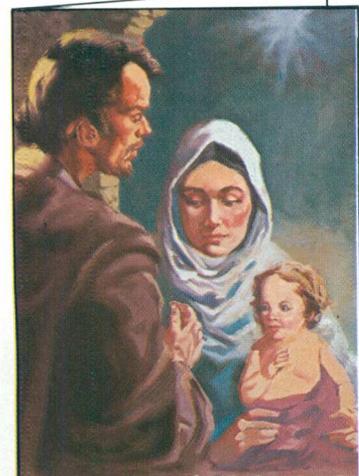
n.º 46 (210 x 150 mm)



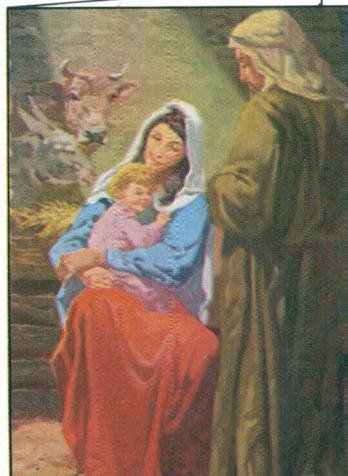
n.º 47 (210 x 150 mm)



n.º 48 (210 x 150 mm)



n.º 28 (210 x 150 mm)



n.º 29 (210 x 150 mm)



n.º 32 (170 x 155 mm)



n.º 33 (170 x 155 mm)

**LEMBRE-SE
DE
SEUS
AMIGOS!**



n.º 31 (210 x 150 mm)



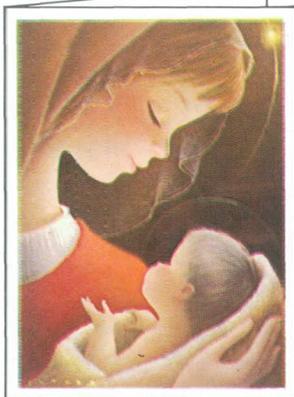
n.º 34 (200 x 150 mm)



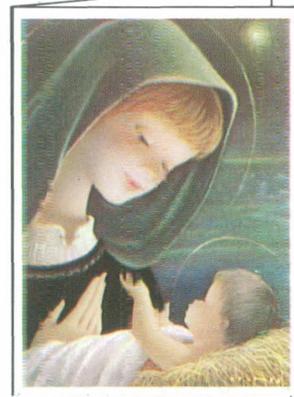
n.º 35 (200 x 130 mm)



n.º 39 (210 x 150 mm)



n.º 36 (200 x 140 mm)

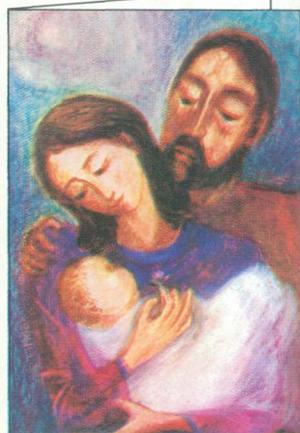


n.º 37 (200 x 140 mm)



n.º 38 (200 x 140 mm)

CARTÕES NOVOS



n.º 62 (100 x 150 mm)



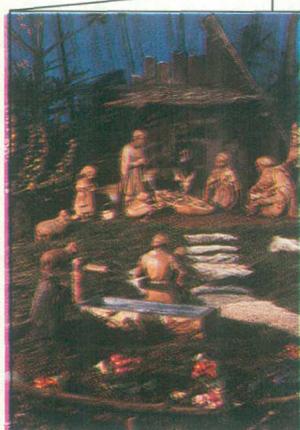
n.º 63 (100 x 150 mm)



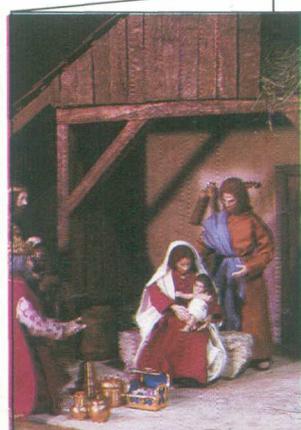
n.º 64 (100 x 150 mm)



n.º 65 (100 x 150 mm)



n.º 66 (100 x 150 mm)



n.º 67 (100 x 150 mm)



n.º 68 (100 x 150 mm)

**FAÇA
HOJE MESMO
SEU
PEDIDO.
AJUDE
AS VOCAÇÕES!**